

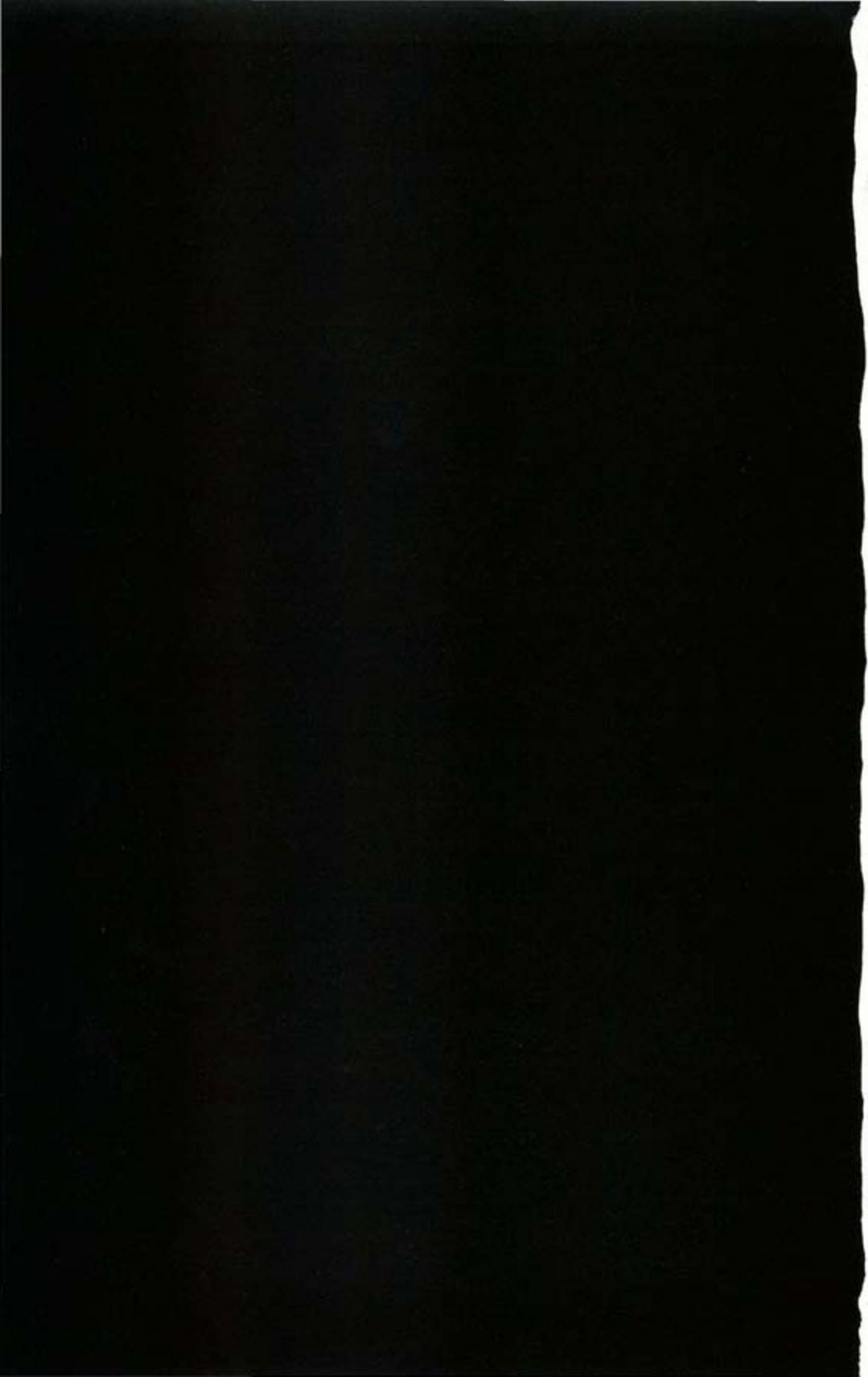
UNIVERSIDADE DE COIMBRA
FACULDADE DE DIREITO



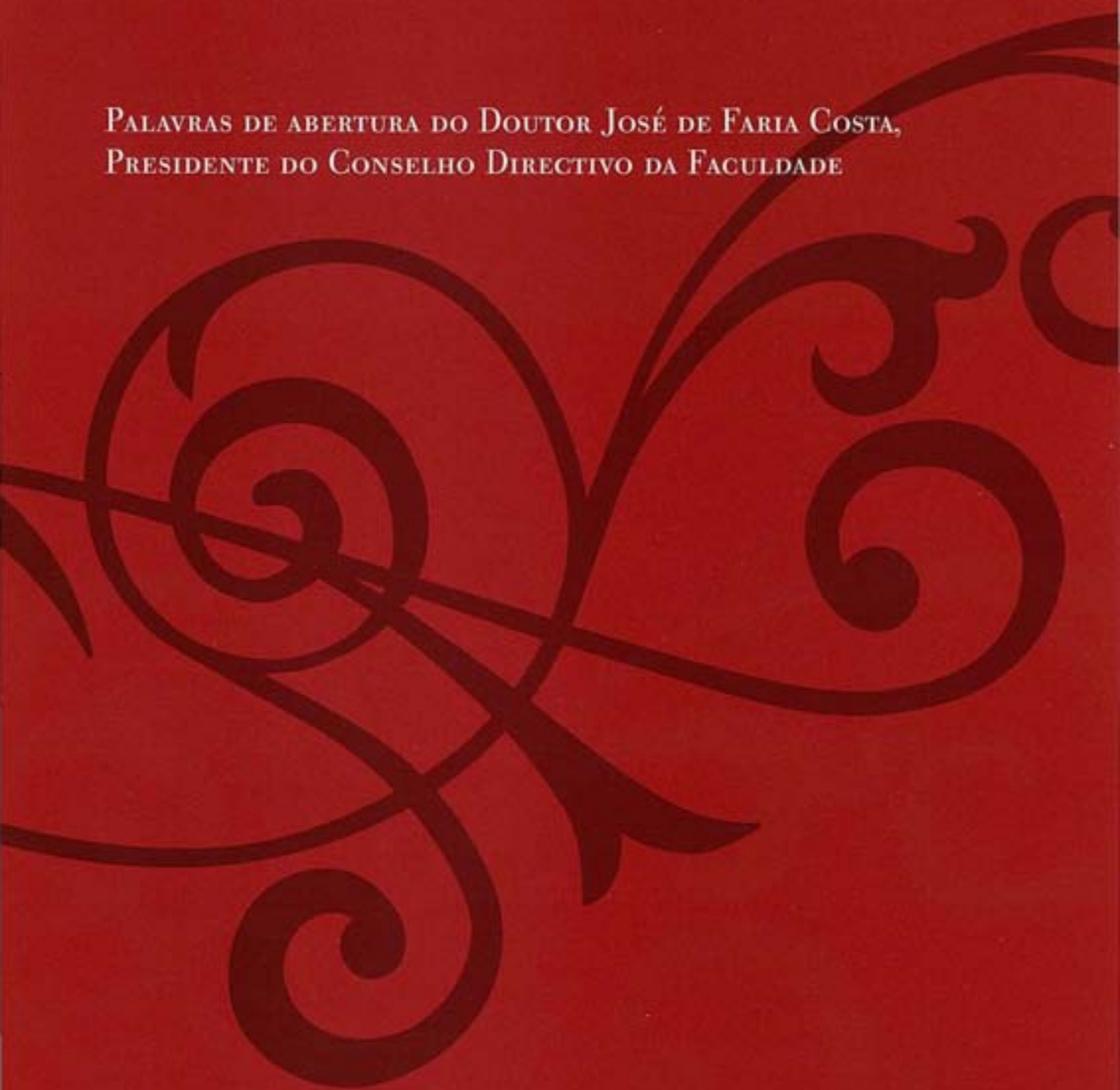
I
IMPRESA DA UNIVERSIDADE
U

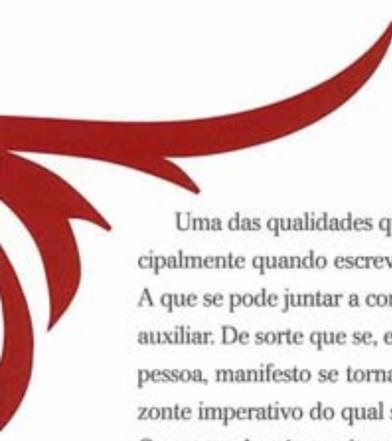
GALERIA DE RETRATOS A ÓLEO DE ANTIGOS PROFESSORES
DA FACULDADE DE DIREITO





PALAVRAS DE ABERTURA DO DOUTOR JOSÉ DE FARIA COSTA,
PRESIDENTE DO CONSELHO DIRECTIVO DA FACULDADE





Uma das qualidades que, em circunstância alguma, não devemos esquecer, principalmente quando escrevemos por mor de cargos institucionais, é a da sobriedade. A que se pode juntar a contenção que a procura do bom senso e do bom gosto pode auxiliar. De sorte que se, em um mesmo livro, têm de aparecer três textos da mesma pessoa, manifesto se torna que aqueles atributos se têm de mostrar como um horizonte imperativo do qual seja absolutamente proibido haver o mínimo afastamento. Ora, estando nós na situação anteriormente descrita, outra coisa não podemos fazer senão ser breves para também sermos contidos e sóbrios.

Por isso, estas nossas primeiras palavras de abertura ou de pório a um tão extraordinariamente belo e magnífico livro que cumpre ao limite da exasperação todas as regras da arte da impressão são, em certo sentido, fáceis de escrever. E são-no, por sobre tudo, porque expressão de reconhecimento e de profundo agradecimento, tudo sentimentos que, se se deixarem conduzir pela sinceridade e pela limpidez de espírito, brotam com total naturalidade e podem, com facilidade, verbalizar-se.

Neste espírito, é, pois, da mais elementar justiça salientar o empenho ridente e jovial, o zelo criterioso e a acribia sem alarde do nosso querido Colega Doutor Rui de Figueiredo Marcos. Sem o seu meticuloso trabalho de coordenação de jovens assistentes universitários da nossa Escola — que aqui aproveitamos para louvar, dando, uma vez mais, um exemplo notável de sentido institucional e de coesão intergeracional —, toda a parte relativa às sinopses curriculares dos nossos Mestres não teria o rigor, a correção e a clareza crítica com que se nos apresenta. Porque o Senhor Doutor Rui de Figueiredo Marcos sabe o que é ser universitário e académico e sabe, para lá de tudo, ser um professor de corpo inteiro desta Escola, não cometerei a deselegância do agradecimento circunstancial e seco; antes lhe deixo o abraço fraterno e academicamente solidário.

Como de imediato todos perceberão quando compulsarem esta obra, o cerne ou o seu fio condutor centra-se em uma data: o 170.^o aniversário da Faculdade de Direito, enquanto instituição universitária resultante da fusão ou união das antigas Faculdades de Leis e de Cânones. E se o dia 5 de Dezembro — enquanto dia da Faculdade — do ano de 2006 foi — na vivência do tempo vivido — um marco indelevel na ideia de uma Faculdade plural, rica de passado e crente na sua dimensão

de território de futuro, é também inquestionável que a cristalização de tantos e tantos momentos de um simples ponto de calendário em um livro pleno de fotografias mais contribui para aprofundar o sentido imorredouro daquele preciso e bem marcado 5 de Dezembro.

Todos sabemos que as coisas humanas nascem dos actos ou das omissões dos homens e das mulheres de um determinado tempo histórico. A comemoração daquele aniversário — em que um dos momentos altos foi a inauguração da Galeria de retratos a óleo dos nossos antigos e actuais Mestres — deveu-se à conjunção de vontades crentes, impetuosas e empenhadas de poucos, à adesão fraterna, verdadeira e sincera de todos — porque não dizê-lo — os que formam esta Casa e à cumplicidade construtora, generosa e inesquecível de um. Porque se não podem identificar todos e mandam as boas regras do decoro não se salientarem os poucos, então, resta-nos tornar claro o um. Esse um tem um nome, um rosto e um passado que é futuro-presente. É o Senhor Doutor Fernando Aguiar-Branco, Presidente da Fundação Engenheiro António de Almeida. A ele agradece a Faculdade de Direito da Universidade de Coimbra não só, como já se disse, a generosidade, mas além de tudo o espírito de realização construtiva que quer aplanar dificuldades, afastar problemas ou escolhos sem ser deselegante ou ser tão-só aglutinador de boas vontades. Tudo isto foi Fernando Aguiar-Branco nos infinitos tempos que antecederam a inauguração da rica e única Galeria de que já tivemos oportunidade de falar e que constituiu, como já se disse mas nunca é excessivo relembra-lo, um momento impar do aniversário que, aqui, rememoramos graficamente. Tudo isto tem sido Fernando Aguiar-Branco nos tempos belos e complexos da feitura deste livro.

Quando se está perante uma tão sincera entrega; quando se está defronte a um cuidado e a uma amizade inexcedíveis para com a sua Faculdade de Direito; quando se está confrontado com inteligente e requintado gosto apreensível nesse "objecto mágico" que é o livro, qualquer livro, sendo este um caso particular e especialíssimo de cristalização de sensibilidades; e, finalmente, quando se está, perante uma personalidade que, em arco de volta inteira, se remata a si mesma com uma insuperável gentileza e afabilidade, então, o que é que se pode dizer? Pouco ou nada. Pouco ou nada porque as palavras não bastam e os adjectivos, como desde Vieira se sabe, só diminuem em vez de exaltar.

De sorte que limitar-nos-emos, em nome da Faculdade de Direito da Universidade de Coimbra, a dizer com simplicidade mas de forma sentida: bem-haja. Bem-haja, Senhor Doutor Fernando Aguiar-Branco.



I.

GALERIA DE RETRATOS A ÓLEO DE ANTIGOS PROFESSORES
DA FACULDADE DE DIREITO

• DISCURSOS DA INAUGURAÇÃO

Dia da Faculdade de Direito | 5 de Dezembro

2006

DISCURSO PROFERIDO PELO DOUTOR FERNANDO ACUIAR-BRANCO,
PRESIDENTE DA FUNDAÇÃO ENG. ANTÓNIO DE ALMEIDA



SALA DO CONSELHO CIENTÍFICO DA FACULDADE DE DIREITO. DOUTOR FERNANDO AGUIAR-BRANCO NO USO DA PALAVRA.

Congrega-nos, neste momento, o desejo de fixarmos memória e de, simultaneamente, a evocarmos. A conservação e evocação de feitos é uma condição, que julgamos indispensável, para que o homem consiga estabilidade no fluir constante das situações históricas e prossiga na sua caminhada com o máximo de lucidez dos fins ou valores por que optou. É esse um dos pendores da longa e intensa actividade cultural da Fundação Eng. António de Almeida. Enunciam-se alguns exemplos. Não é oportuno fazer a sua exegese. Limitamo-nos, por isso, à sua enunciação:

— Instituiu o Prémio Eng. António de Almeida em vários cursos nas Universidades de Coimbra, Aveiro, Porto, Lisboa, Trás-os-Montes... O prémio destina-se a galardoar o mérito do aluno que obteve, na sua licenciatura, a classificação mais elevada, nos termos do respectivo regulamento. Na Faculdade de Direito de Coimbra

vários licenciados receberam o prémio. Dentre eles os actuais professores: Doutor Jorge Sinde Monteiro (1971), Doutor João Calvão da Silva (1980) e Doutor António Pinto Monteiro (1984).

— Instituiu, nesta Faculdade de Direito, o Prémio Doutor Manuel de Andrade, o Prémio Doutor Guilherme Braga da Cruz, o Prémio Doutor Afonso Rodrigues Queiró, o Prémio Doutor João Antunes Varela e o Prémio Doutor António Ferrer Correia. Prémios destinados a cursos de Mestrado.

— Patrocinou o I Congresso Internacional de Estudos Pessoanos, em 1978, que se realizou na Fundação. Patrocinou o Centro de Estudos Pessoanos e a sua revista *Persona*. Patrocinou o IV Congresso Internacional de Estudos Pessoanos, constituído, na realidade, por dois congressos: um em S. Paulo (Brasil), em Abril de 1988, e outro, em Nashville (EUA), em Novembro do mesmo ano. Publicou as actas dos dois congressos. E à cidade de S. Paulo doou um busto de Fernando Pessoa que foi colocado no Jardim Lusitânia, com a presença das autoridades governamentais e académicas. Apoiou, nesse mesmo ano de 1988, as Comemorações do Centenário do Nascimento de Fernando Pessoa, na UNESCO, em Paris.

Doou, em 1986, à cidade de Durban, na África do Sul, um busto de Fernando Pessoa, que foi colocado, com todas as honras, numa praça preparada para o efeito e que tomou o nome do poeta.

Finalmente, e quanto a Fernando Pessoa, a Fundação doou um busto do poeta à cidade de Bruxelas, aquando da Europália, no ano de 1991. A inauguração foi uma cerimónia muito solene. Teve a presença das autoridades belgas e das autoridades portuguesas representadas estas pelo Ministro dos Negócios Estrangeiros.

— À cidade do Porto, a Fundação doou, em Junho de 1989, a estátua da violoncelista Guilhermina Suggia, e publicou uma monografia biográfica.

Em 1991, doou à cidade do Porto a estátua de D. António Ferreira Gomes, tendo publicado, entre outras, a obra em três volumes, intitulada *Antologia do seu Pensamento*.

— As comemorações, em 1988, do quingentésimo (500.^o) aniversário da dobragem do Cabo da Boa Esperança, realizadas nas cidades de Durban e do Cabo, na África do Sul, foram marcadas pela oferta de um monumento com o busto de Bartolomeu Dias, inaugurado em cerimónia solene, com a presença das autoridades dos dois países. O Presidente da República Portuguesa fez-se representar por um distinto oficial da Marinha.

Fizemos uma incompleta anotação de exemplos demonstrativos de que a Fundação impregna a sua actividade cultural de forte vigor memorativo: conserva e evoca a memória de feitos relevantes.

A doação de trinta retratos a óleo que, neste momento, preenchem a *Galeria de Retratos de Antigos Professores da Faculdade de Direito*, integra-se, sem dúvida, numa das práticas culturais da Fundação: concretiza o desejo de conservar e evocar a memória de professores, todos eles, exemplos de amor ao estudo e à docência.

Uma palavra de agradecimento ao pintor Fernando Rosário. Dedicou-se, em exclusivo, durante um ano, à feitura dos retratos. E só o seu esforço e o seu indefectível talento possibilitaram o cumprimento da tarefa, em tão curto período de tempo.

Ao Professor Doutor Rui Figueiredo Marcos o agradecimento pela sua prestante ajuda na obtenção de elementos fotográficos que possibilitassem, como de facto possibilitaram, a feitura da maior parte dos retratos.

Ao Professor Doutor Joaquim Gomes Canotilho, Presidente do Conselho Científico, e ao Professor Doutor José de Faria Costa, Presidente do Conselho Directivo, por terem albergado e acarinhado a ideia da Galeria de Retratos, exprimo o agradecimento da Fundação e, também, o meu.

Confesso que, nesta doação de retratos, há um impulso muito genuíno do principal responsável da Fundação. Repito o que tenho dito muitas vezes: o meu liame à nossa Universidade é muito profundo e dura há 83 anos. Nasci a uns duzentos metros daqui. Partí, com três anos de idade, para terras das minhas origens familiares. Voltei há 65 anos para exames de aptidão à Faculdade de Direito e à Faculdade de Letras. Ambas me aceitaram. Não pude corresponder-lhes de igual modo.

A Faculdade de Direito obteve a minha inscrição. Aqui me licenciiei. Mantive com a Universidade uma constante relação afectiva e intelectual. Pertenço a um curso que, sem desdouro quanto a todos os outros cursos, se distinguiu pelo estudo e honestidade, atributos que, depois, se revelaram sempre nos exercícios profissionais. Gerou quatro doutores. Dois deles professores desta Faculdade de Direito aqui presentes em pessoa e nos seus retratos: o Rogério Ehrhardt Soares e o Francisco Pereira Coelho. Relembro, com eles, todos os colegas do curso: aqueles que não puderam vir e aqueles que estão para além do nosso horizonte visível.

Relembro-os com saudade tão profunda que se me representam todos, aqui ao nosso lado, nesta homenagem aos Mestres da nossa Faculdade.

Memória e evocação. Era o nosso desejo. Congregamo-nos para revivermos. Assim aconteceu.

DISCURSO PROFERIDO PELO DOUTOR JOSÉ DE FARIA COSTA,
PRESIDENTE DO CONSELHO DIRECTIVO DA FACULDADE



DA ESQUERDA PARA A DIREITA, DOUTOR AVELÁS NUNES, VICE-REITOR, DOUTOR FARIA COSTA E DOUTOR GOMES CANOTILHO.

Senhor vice-Reitor, caros Mestres que homenageamos, familiares de todos os nossos queridos Mestres que nos honram com a sua presença, prezados Colegas, Senhoras, Senhores:

Uma Casa que não tenha memória é só um conjunto de paredes sem alma, mesmo que aí se pense que habita o génio. Quantas vezes o génio da “vã glória”. Nós temos memória. Por isso esta Escola que, hoje, cumpre mais um ano de entrega e empenhamento ao serviço da cultura jurídica portuguesa não se enamora pelo branco imaculado dos tectos ou umbrais, não se deixa seduzir pelos adamascados, nem muito menos embarca nos cantos de sereia de ouropéis fugazes e morredoiros. Esta casa, porque tem passado, vive plenamente o presente e sente que está em um território do futuro. Porque este só se faz, só se constrói quando o pretérito é lembrado em jeito de amanhã.

O que nos convoca e congrega aqui é esse lado inagarrável, indefinível, imperscrutável de um ar que se respira, de um jeito que se nos cola ao espírito, de um modo de ser e de pensar o direito que nos deixa inquietos e sôfregos de desassossego, na ânsia de que mais sabendo poderemos ser mais justos. E tudo passa ou vem lá de trás. Não em exaltação balofa ou provinciana de julgar que *nihil novum sub sole* é o mote que devemos gravar nos portais da nossa Faculdade. Bem ao contrário. Há coisas novas. Que valem a pena. Mas este *novum* que procuramos só o encontraremos se iluminarmos o presente com a força do pensamento dos verdadeiros mestres que o tempo na sua rigorosa e insindicável selecção já cristalizou.

A galeria que, hoje, se inaugura não pretende ser uma idolatria inconsequente, a-histórica do passado ou da tradição nem, muito menos, quer perpetuar o inconstante do efêmero ou a superficialidade da espuma dos dias. Ela é a expressão pictórica, plástica — aliás, muito bem conseguida e traçada pela mão firme e talentosa de Fernando Rosário —, dos rostos marcados pelas rugas, das expressões que cristalizam o imponderável do instante, dos olhares que se fixam atrás de nós em um ponto de fuga que não vemos e que, por isso mesmo, nos é dolorosamente estranho, dos sorrisos enigmáticos, doces ou só simplesmente circunstanciais de tantos e tantos que foram, aqui, Professores e de outros que, com a sua presença, nos continuam ainda a ajudar a ser melhores, a estudar mais, e a entregar-nos, se isso for possível, de forma mais plena, aos nossos alunos. Por certo. Mas quem vir esta série de quadros unicamente pela nesga afunilada do mais leve sublinhado de qualquer feio e absurdo culto da personalidade comete um tremendo erro de análise e de valoração. Só está a olhar para o prosaico que se pode sempre perscrutar na soleira cheia de pó das coisas imediatas. Está a pôr de lado o intangível. Aquilo que verdadeiramente conta.

A Faculdade pautou-se sempre — e sempre continuará a pautar-se — pelas regras quase monásticas da simplicidade, da sobriedade, da humildade. Mais. Todos os seus membros como que faziam e fazem uma profissão de fê na procura e na realização daqueles valores. O único orgulho que nos poderá cobrir é o de querer defender a Justiça, o de querer ir mais fundo e mais longe no saber, o de querer, no silêncio cálido e ático das mesas de trabalho e, de consequência, longe das luzes da ribalta, sermos Professores de corpo inteiro. Só isso. De sorte que o que hoje passa a ser património da Faculdade não é o tangível — por muito bons que sejam os

quadros e são-no, efectivamente — mas, por sobre tudo, o que se não toca. O saber que ficou cristalizado em livros que são fonte de saberes outros, a docência que encarnou nas gerações de tantos e tantos alunos, a memória do que paira na nudez destas paredes. Só isso. Memória viva que se perpetua para que o futuro de ontem se manifeste no pretérito duradouro das gerações que hão-de vir.

De certa maneira as instituições valem tanto mais quanto mais aqueles que a elas pertenceram, em um qualquer momento da sua vida, vêm prestar-lhes reconhecimento. Se se dá o intocável, isto é, o saber, o saber jurídico, a única forma de retribuir só tem sentido se vier envolvida pela insustentável brisa dos gestos que se querem recolhidos e quase murmurados. A entrega, a dádiva, desta galeria de retratos a óleo de antigos Mestres à nossa Escola é uma ilustração perfeita daquele gratuito e desinteressado dar e receber.

O Presidente da Fundação Eng. António de Almeida, Senhor Fernando Aguiar-Branco, Doutor *Honoris Causa* pela Faculdade de Letras da nossa Universidade, foi aluno distintíssimo da Faculdade de Direito da Universidade de Coimbra e aqui se licenciou com nota de alto mérito. Jamais se esqueceu da sua *Alma Mater*. Para além disso tem demonstrado um carinho, uma entrega, um reconhecimento, uma admiração que só os espíritos grandes são capazes de exprimir. Por isso a sua doação não se integra nos gestos de magnanimidade — também eles, por certo, dignos de alto relevo moral — mas antes veste o burel pobre mas honesto da cumplicidade amiga e insondável que quase se não quer mostrar. E isso ganha ainda uma outra densidade afectiva se se souber que nesta bela Sala do Conselho Científico — que ora ainda ficará mais bela — estão seus antigos condiscípulos — representados de modo paradigmático pelo Senhor Doutor Rogério Soares — a honrar com a sua presença quase diuturna a Faculdade que os tem como verdadeiros Mestres. Há momentos raros. Há momentos raros onde a perfeição dos sentimentos feitos gestos acontece. Penso estarmos perante um desses toques de asa em que o quadrado das distâncias é directamente proporcional à emoção contida e ática que a todos nos toca. Daí que a Faculdade lhe não diga nada deixando que o silêncio seja a mais eloquente das palavras de agradecimento. As palavras, mesmo que não sejam de circunstância, e estas nunca o seriam, podem dizer muito, tanto, mas o entrecruzar de um sereno recebimento e a alegria da dádiva recatada quando se fazem em silenciosa plenitude dizem, por certo, muito mais. O gesto límpido do Senhor Doutor Fernando

Aguiar-Branco encontra eco profundo e sentido nesta Casa. Nesta sua Casa. Se mais se acrescentasse, estar-se-ia a deturpar a pureza do dar e do receber. O silêncio é, aqui, por conseguinte, não só imposição moral como é, do mesmo jeito, afloramento ou sinal de contida e exigida elegância institucional.

Várias gerações estão, aqui, juntas. Irmanadas pelos mesmos valores ou sentimentos feitos valores. Poucas são as instituições que se podem orgulhar de ter passado, presente e amanhã. A singeleza deste acto mostrou, se necessário fora, que a nossa Faculdade quer ser actor no teatro do Mundo e, para isso, não precisa sequer de ter saudades do futuro. Basta que seja igual ao que sempre foi. Uma Casa de Cultura, uma Casa de Liberdade de ensinar e de aprender, uma Casa de rigor e de exigência, uma Casa onde a Justiça tenha o seu reino.

Na placidez dos momentos que têm fim peço-vos só mais um grão de paciência para ouvir o que o Poeta nos diz e que eu não soube nem sequer insinuar:

*Mas eu que falo humilde, baxo & rudo
De vos não conhecido, nem sonhado?
Da boca dos pequenos sey com tudo,
Que o lowor sae as vezes acabado.*

DISCURSO PROFERIDO PELO DOUTOR ROGÉRIO EHRHARDT SOARES,
PROFESSOR CATEDRÁTICO JUBILADO DA FACULDADE



DA ESQUERDA PARA A DIREITA: DOUTOR FERNANDO AGUIAR-BRANCO, DR.^a ELGÉNIA AGUIAR-BRANCO, DOUTOR ROGÉRIO SOARES, DOUTOR AVELÁS NUNES E DOUTOR FARIA COSTA.

Numa fria manhã de Outubro de há tantos anos, que lhes perdemos a conta e esquecemos os contornos dos acontecimentos, irrompe nos Gerais uma radiosa multidão de jovens estudantes, à espera da primeira aula do que seria um novo curso jurídico.

Em poucos dias nos fomos habituando aos rituais da casa e tecendo uma teia indestrutível de amizades. Sem darmos por isso, as complacências da camaradagem iam transbordando para a Faculdade; e pertencer ao curso de '42 marcava um objecto de paixão, que se estendia das pessoas aos edifícios do antigo Paço.

Um dia o curso de '42 surgiu como '42-47. Num instante, os jovens de há cinco anos partiam orgulhosos, com um canudo debaixo do braço, para o seu recanto no País. Quem sabe se, como o Malhadinhas, puderam então suspirar *"Arreeiro no tarde chora por arreeiro, nanja por cavaleiro"*. Mas, de certeza, a recordação daquela

Coimbra da Faculdade continuou a dar sentido a uma particular forma de perceber o mundo.

Então se justifica a nossa presença aqui. O Doutor Fernando Aguiar-Branco, um dos bons alunos da nossa (e sua) casa, quis homenageá-la, ao patrocinar a oferta de uma galeria de retratos de antigos professores. Porém, o Curso de 1942-47 criou laços particulares com a Faculdade e alguns dos antigos estudantes trilharam a carreira docente e incluem-se hoje, quais porcelanas da China, na categoria das antiguidades.

Assim estou mais à vontade para aceitar a imposição amiga do Presidente do Conselho Directivo. E para, neste momento, dizer ao Colega Doutor Fernando Aguiar-Branco apenas duas comovidas palavras:

"Muito obrigado".

DISCURSO PROFERIDO PELO DOUTOR ANTÓNIO AVELÃS NUNES,
VICE-REITOR DA UNIVERSIDADE



DA ESQUERDA PARA A DIREITA: DOUTOR FERNANDO AGUIAR-BRANCO, DOUTOR ROGÉRIO SOARES E DOUTOR AVELÁS NUNES.

Senhor Presidente do Conselho Directivo, Senhor Presidente do Conselho Científico, Senhor Doutor Aguiar-Branco, Caros Colegas, Queridos Amigos:

Cabe-me o privilégio de representar nesta cerimónia o Reitor da Universidade de Coimbra. Ausente no estrangeiro, delegou em mim a honra de falar em seu nome e em nome da Universidade. Pelo que conhecemos dele, sei e sabemos todos que ele faria referências elogiosas à Faculdade de Direito de Coimbra, porque é muito elevado o apreço do Reitor Seabra Santos por esta Casa fundadora da nossa Universidade. Não o farei eu, para não correr o risco de ser acusado de fazer elogio em causa própria.

Limitar-me-ei a saudar, neste dia de festa, a Faculdade de Direito de Coimbra, envolvendo nesta saudação todos os que têm contribuído para a sua grandeza e o

seu prestígio. Acrescento, porque é de elementar justiça fazê-lo, em nome da Universidade de Coimbra, uma palavra de felicitações e de agradecimento ao Senhor Doutor Fernando Aguiar-Branco, que, mais uma vez, a somar a tantas outras, quis ajudar e honrar esta Universidade, a sua Universidade, da qual é Doutor *Honoris Causa*. Bem-haja, Senhor Doutor Aguiar-Branco.

Temo que, nesta circunstância, não seja capaz de me furtar à tentação de falar mais como professor da Faculdade do que como representante do Reitor. Dir-me-ão que estou a abusar da situação. Direi que, mais do que abuso, estarei a praticar uma verdadeira usurpação do direito de falar nesta qualidade, certo que estou de que outros têm muito mais direito do que eu a usar da palavra e de que, sem qualquer dúvida, o fariam muito melhor do que eu. Peço a todos que me desculpem por isso, especialmente aos meus professores aqui presentes, que saúdo respeitosamente e com afectuosa amizade.

Raramente a nossa Faculdade se reúne em plenário como hoje acontece. Estamos aqui todos, os vivos e os mortos. Mais presentes estes talvez do que os vivos. Porque hoje é o dia de os recordarmos e de lembrarmos a sua passagem por esta Casa. Hoje é o dia em que não podemos fugir à clara consciência de que a Faculdade de Direito de Coimbra não somos nós, os professores, os alunos e os funcionários da hora presente. Esta Faculdade é um património de gerações, enriquecido por todos quantos, após a formatura, nela permaneceram como professores e, sobretudo, por todos aqueles que saíram dos bancos da Escola para o grande mar da vida e nele deram boa conta da arte de bem navegar, por mares nunca dantes navegados, que aqui aprenderam.

Quem nos chamou aqui foi exactamente um antigo aluno da Faculdade, que a prestigiou na sua vida profissional e que agora entendeu chegada a hora de homenagear os seus Mestres, oferecendo à Faculdade que o formou os retratos a óleo dos Professores falecidos, jubilados ou aposentados, a começar pelo maior deles, o Doutor Manuel de Andrade.

Quero dizer ao Doutor Fernando Aguiar-Branco uma palavra de aplauso pela ideia que teve e uma palavra de agradecimento pela generosidade e pelo carinho com que a executou, valorizando a sua e nossa Escola, ao incluir esta iniciativa no plano de actividades culturais da Fundação Eng. António de Almeida, que superiormente dirige. A Universidade de Coimbra está-lhe grata por isso. E nós também.

As personalidades aqui retratadas são o rosto da Faculdade de Direito de Coimbra nos três últimos quartéis do séc. XX. É claro que não são todas iguais, nem pelo seu modo de ser, nem pelos seus méritos científicos, nem pelas suas ideias. Conforme os casos, cada um de nós poderá identificar-se mais com umas do que com outras, mas todos estamos aqui para os recordar e para lhes agradecer este património que construíram e de que somos depositários.

Um património, uma instituição que tem uma história. Uma história composta de grandezas e misérias, como toda a humana história. Cabe-nos assumi-la por inteiro, celebrando os momentos de grandeza, mas sem repudiar nem esquecer as nossas misérias. Não faz sentido, creio eu, fazer juízos morais sobre a história. Com a história vale a pena aprender, para tentarmos evitar, se de tal formos capazes, a repetição dos erros cometidos.

Tenho para mim que nenhuma instituição tem futuro se ignorar a sua história. Só com base nela se pode compreender o presente e projectar o futuro. Por isso aqui estamos hoje neste exercício de memória colectiva. Oxalá deste exercício saia reforçado o nosso compromisso com os valores universitários que são a marca-d'água desta Faculdade, os valores que nos legaram os nossos Mestres. Pela mão do Doutor Aguiar-Branco, eles vieram de novo à Escola, para solenemente no-los recordarem, na solenidade das vestes doutorais com que figuram nos seus retratos: os valores da honestidade intelectual, do rigor científico, da independência de julgamento, do trabalho honrado, da dedicação à Escola, do respeito mútuo para lá da diferença (ou até do antagonismo) das ideias.

Foram estes valores que fizeram da Faculdade de Direito de Coimbra, como uma vez escrevi, "uma Escola plural, uma Casa de Cultura, uma Casa de Liberdade, onde investigam, ensinam e estudam cidadãos livres, onde se respeita e pratica a liberdade de aprender e ensinar que a Constituição da República a todos garante".

A nossa Escola quis ser isto mesmo e soube ser isto mesmo – talvez um caso único na universidade portuguesa – quando estas não eram as ideias dominantes no País. É nossa grande responsabilidade mantê-la igual a si própria, o que nos obriga a melhorá-la e a sermos melhores nós próprios dia após dia. Devemos isto aos nossos Mestres e devemos isto aos nossos alunos.



II.

GALERIA DE RETRATOS A ÓLEO DE ANTIGOS PROFESSORES
DA FACULDADE DE DIREITO

MANUEL DE ANDRADE



MANUEL DE ANDRADE, de seu nome completo Manuel Augusto Domingos de Andrade, nasceu em Canelas, Estarreja, a 11 de Novembro de 1899.

Carreira académica. Doutor em Direito em 1934. Professor Catedrático desde 1932. Leccionou: Legislação Civil Comparada; Processo Civil; Direito Comercial; Direito Civil (Teoria Geral da Relação Jurídica); e Direito das Obrigações.

Cargos exercidos. Administrador do Concelho de Estarreja. Secretário da Faculdade de Direito. Vogal do Conselho Distrital de Coimbra da Ordem dos Advogados. Redactor da *Revista de Legislação e de Jurisprudência*. Membro da Comissão Redactora do Código Civil.

Distinções. Grande-Oficial da Ordem Militar de Sant'Iago da Espada.



JOSÉ BELEZA DOS SANTOS nasceu em Arrifana da Feira, a 5 de Setembro de 1885.

Carreira académica. Doutor em Direito em 1921. Professor Ordinário desde 1924. Leccionou: Direito Civil, Direito Criminal e Processo Penal.

Cargos exercidos. Delegado do Procurador da República. Juiz. Bibliotecário da Faculdade de Direito de Coimbra. Director da Faculdade de Direito de Coimbra. Membro da Comissão Encarregada de Reformar a Assistência em Portugal. Presidente da Comissão Elaboradora do Código do Processo Penal. Membro da Junta Nacional da Educação. Representante de Portugal na Comissão Penitenciária Internacional. Presidente da Comissão Encarregada de Estabelecer o Plano Geral das Obras das Cadeias Civis. Director do Instituto de Criminologia de Coimbra. Presidente da Comissão das Construções Prisionais. Chefe da Missão Portuguesa ao I Congresso das Nações Unidas.

Distinções. Académico de número da Academia das Ciências de Lisboa. Membro do Conselho da "Société Générale des Prisons et de Législation Criminelles". Membro do Conselho da "Commission International Pénale et Pénitentiaire". Membro do Conselho de Direcção da "Association Internationale de Droit Pénal". Vice-Presidente da "Société Internationale de Défense Social". Presidente de Honra do Congresso da "Association Internationale de Droit Pénal". Doutor *Honoris Causa* pela Universidade de São Paulo. Grande-Oficial da Ordem da Instrução Pública. "Cruz de Honor" de San Raymundo de Peñafort.



MÁRIO DE FIGUEIREDO nasceu em Figueiró, Viseu, a 19 de Abril de 1890.

Carreira académica. Doutor em Direito em 1919. Professor Ordinário desde 1924. Leccionou: Direito Comercial e Direito Internacional Privado.

Cargos exercidos. Director da Faculdade de Direito. Deputado. Plenipotenciário do Governo Português para a Negociação e Assinatura da Concordata com a Santa Sé. Presidente da Junta Nacional da Educação. Presidente da Assembleia Nacional. Ministro da Educação Nacional. Ministro da Justiça.

Distinções. Grande-Oficial da Ordem Militar de Cristo. Grã-Cruz da Ordem Militar de Sant'Iago da Espada. Grã-Cruz da Ordem da Instrução Publica. Grã-Cruz da Ordem do Infante D. Henrique.



ANTÓNIO DE OLIVEIRA SALAZAR nasceu no Vimieiro, Santa Comba Dão, a 28 de Abril de 1889.

Carreira académica. Doutor em Direito em 1918. Professor Ordinário desde 1918. Leccionou: Economia Política; Ciência das Finanças; e Economia Social.

Funções exercidas. Deputado ao Parlamento. Ministro das Finanças. Presidente do Conselho de Ministros. Ministro dos Negócios Estrangeiros. Ministro das Colónias. Ministro da Guerra.

Distinções. Sócio honorário do Instituto de Coimbra. Doutor *Honoris Causa* pela Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra. Doutor *Honoris Causa* pela Universidade de Fordham, Nova Iorque. Doutor *Honoris Causa* pela Universidade de Oxford. Grã-Cruz da Ordem Militar de Sant'Iago da Espada. Grã-Cruz da Ordem do Império. Grã-Cruz da Ordem Militar da Torre e Espada. Grande Colar da Ordem do Infante D. Henrique. Grã-Cruz de S. Maurício de Itália. Colar da Ordem de Isabel, a Católica, de Espanha. Grã-Cruz da Ordem de D. Miguel, o Valente, da Roménia.

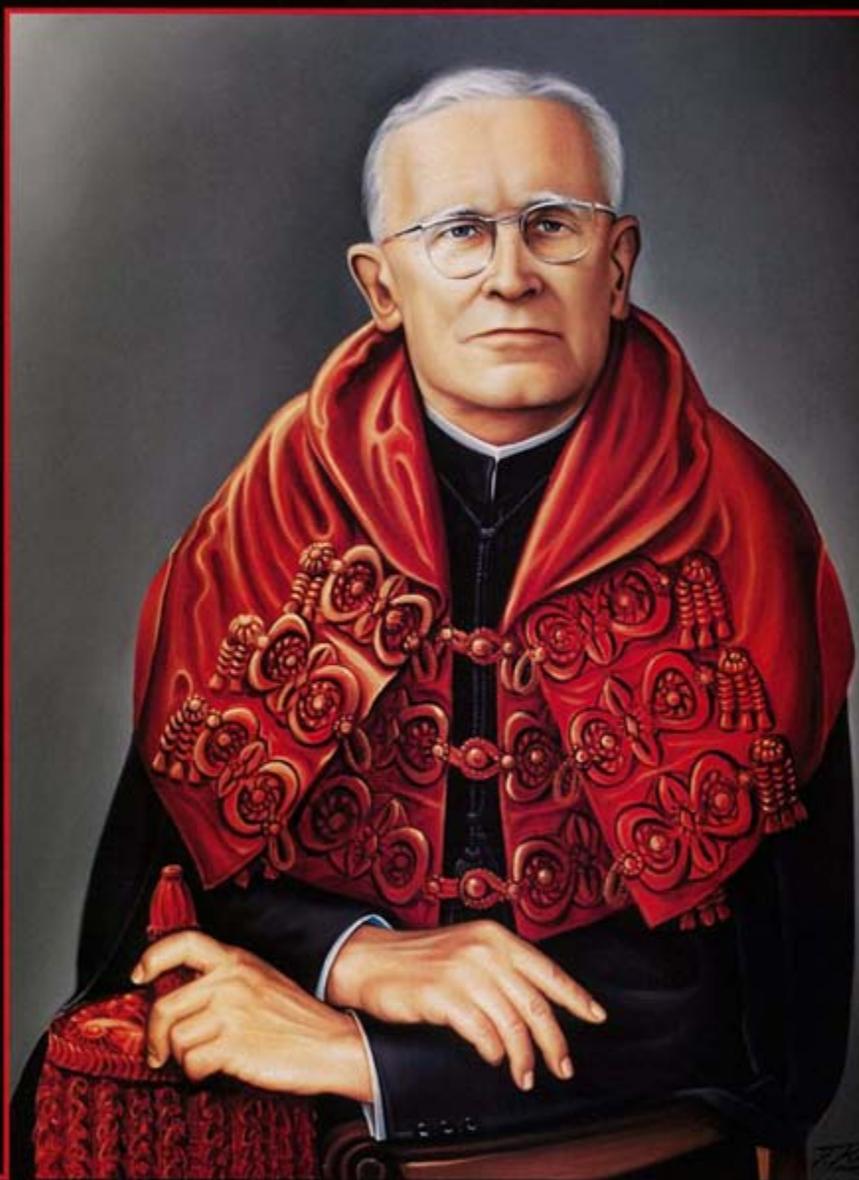


FERNANDO ANDRADE PIRES DE LIMA nasceu em Santo Tirso a 20 de Setembro de 1906.

Carreira académica. Doutor em Direito em 1930. Professor Catedrático desde 1932. Leccionou: Direito Civil III; Direitos Reais; Direito Internacional Privado; e Direito da Família e das Sucessões.

Cargos exercidos. Secretário da Faculdade de Direito. Delegado do Procurador da República. Conservador do Registo Predial. Ministro da Educação Nacional. Ministro Interno da Justiça. Procurador à Câmara Corporativa. Presidente do Conselho Administrativo da Companhia das Minas de Carvão de S. Pedro da Cova. Director da *Revista de Legislação e de Jurisprudência*. Vice-Presidente da Comissão Venatória Regional do Centro. Presidente do Conselho Fiscal e Jurisdicional da Federação Portuguesa de Futebol. Membro da Comissão Redactora do Código Civil.

Distinções. Grã-Cruz da Ordem Militar de Sant'Iago da Espada. Grã-Cruz da Ordem Militar de Cristo.



LUÍS CABRAL DE OLIVEIRA MONCADA nasceu em Lisboa a 19 de Outubro de 1888.

Carreira académica. Doutor em Direito em 1919. Professor Catedrático desde 1924. Leccionou: História do Direito Romano, História do Direito Português, Noções Fundamentais de Direito Civil, Filosofia do Direito e do Estado.

Cargos exercidos. Director da Faculdade de Direito. Professor Bibliotecário. Delegado do Ministério Público. Juiz do Supremo Tribunal Plebiscitário do Sarre. Vice-Presidente da 2.ª Subsecção do Instituto da Alta Cultura. Vice-Reitor da Universidade de Coimbra.

Distinções. Doutor *Honoris Causa* pela Universidade de Heidelberg. Grã-Cruz da Ordem Militar de Sant'Iago da Espada. Membro Honorário do Instituto Brasileiro de Filosofia. Membro Honorário da "Società Italiana di Filosofia del Diritto". Sócio da "Encyclopedia of Social Sciences", de Nova Iorque. Comenda da Ordem de Afonso X, o Sábio. Comenda da Ordem do Mérito da República Federal da Alemanha.

PAULO MERÊA



PAULO MERÊA, de seu nome completo Manuel Paulo Merêa, nasceu em Lisboa a 2 de Setembro de 1889.

Carreira académica. Doutor em Direito em 1914. Professor Ordinário desde 1915. Leccionou, na Faculdade de Direito da Universidade de Coimbra: Direito Constitucional Comparado, História das Instituições do Direito Romano, Legislação Civil Comparada, História do Direito Português, História do Direito Privado e História das Doutrinas Políticas. Leccionou, na Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra, História de Portugal.

Cargos exercidos. Bibliotecário da Faculdade de Direito. Director da 1.ª Secção do Instituto Jurídico. Vogal honorário da Junta de Educação Nacional. Presidiu à Comissão encarregada da publicação dos Documentos Medievais Portugueses da Academia Portuguesa da História.

Distinções. Grã-Cruz da Ordem Militar de Cristo. Grã-Cruz da Ordem Militar de Sant'Iago da Espada. Doutor *Honoris Causa* pela Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra. Doutor *Honoris Causa* pela Universidade de Santiago de Compostela. Grande Prémio Nacional de Cultura.

JOSÉ CARLOS MOREIRA



JOSÉ CARLOS MOREIRA, de seu nome completo José Carlos Martins Moreira, nasceu no Porto a 25 de Agosto de 1895.

Carreira académica. Doutor em Direito em 1931. Professor Catedrático desde 1933. Leccionou: Direito Civil I; Direito Internacional Público; Direito Internacional Privado; Economia Social; Direito dos Cultos; Administração Colonial; Direito Administrativo; e Direito Constitucional.

Cargos exercidos. Director da Faculdade de Direito. Vice-Reitor da Universidade de Coimbra. Administrador da Companhia da Zambézia. Vogal do Conselho Superior de Instrução Pública. Vogal da Comissão Internacional Hidroeléctrica Luso-Espanhola. Presidente da 8.ª Secção da Junta Nacional de Educação. Vogal da Junta Nacional de Educação. Delegado do Governo na Companhia dos Caminhos-de-Ferro de Benguela.

Distinções. Grande-Oficial da Ordem Militar de Sant'Iago da Espada. Grande-Oficial da Ordem do Cruzeiro do Sul, Brasil. Grande-Oficial da Ordem de Afonso X, o Sábio. Grã-Cruz do Mérito Civil de Espanha. Grã-Cruz da Ordem de S. Gregório, o Magno, da Santa Sé.



W. G. 1902

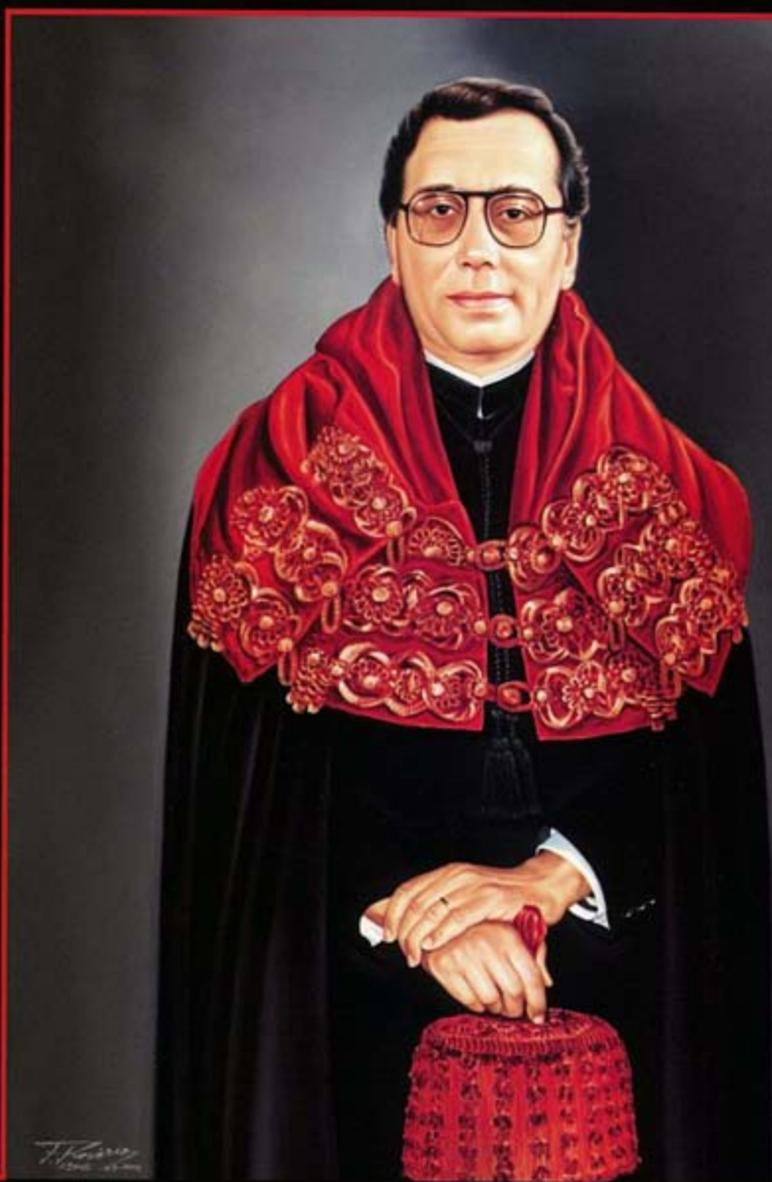
GUILHERME BRAGA DA CRUZ nasceu em Braga, a 11 de Junho de 1916.

Carreira académica. Doutor em Direito em 1941. Professor Catedrático desde 1948. Leccionou: História do Direito Português; Direito Romano; e Direito da Família.

Cargos exercidos. Reitor da Universidade de Coimbra. Director da Faculdade de Direito. Director da Biblioteca Geral da Universidade de Coimbra. Consultor Jurídico do Conselho da Nobreza. Vogal da Junta Nacional de Educação. Vice-Presidente da Câmara Corporativa. Membro da Comissão Redactora do Código Civil. Advogado de Portugal no pleito contra a União Indiana, sobre o direito de passagem por território indiano, no Tribunal Internacional de Justiça, em Haia.

Distinções. Sócio fundador da Sociedade Internacional Francisco Suárez. Académico de número da Academia Portuguesa da História. Membro da "Académie Internationale des Sciences Politiques". Membro da "Académie de Législation". Membro da "Société Européenne de Culture". Doutor *Honoris Causa* pela Faculdade de Direito da Universidade de São Paulo. Doutor *Honoris Causa* pela Faculdade de Direito da Universidade de Navarra. "Encomienda" da Ordem de Afonso X, o Sábio. Cruz distinguida de 1.ª Classe da Ordem de San Raymundo de Peñafort. Cavaleiro da Ordem Equestre do Santo Sepulcro de Jerusalém. Comenda da Ordem do Cruzeiro do Sul. Comenda da Ordem do Mérito de Itália. Grã-Cruz da Ordem Militar de Cristo.

CARLOS ALBERTO DA MOTA PINTO



J. P. ...
2008

CARLOS ALBERTO DA MOTA PINTO nasceu em Pombal a 25 de Julho de 1936.

Carreira académica. Doutor em Direito em 1970. Professor Catedrático desde 1975. Lecionou: Teoria Geral do Direito Civil; Direito das Obrigações; Direitos Reais; e Direito Público da Economia.

Cargos exercidos. Vice-Reitor da Universidade de Coimbra. Presidente do Conselho Directivo da Faculdade de Direito de Coimbra. Deputado à Assembleia Constituinte. Membro da Comissão Constitucional. Ministro do Comércio e Turismo, Ministro da Defesa. Vice-Primeiro-Ministro. Primeiro-Ministro.

Distinções. Grã-Cruz da Ordem Militar de Cristo. Grã-Cruz de Isabel, a Católica, de Espanha. Grã-Cruz de Ouro da Ordem do Mérito da Áustria. Grã-Cruz da Ordem de Danburg, do Reino da Dinamarca. Grande-Oficial do Mérito Civil da Itália.



ADRIANO PAIS DA SILVA VAZ SERRA nasceu em Coimbra a 22 de Maio de 1903.

Carreira académica. Doutor em Direito em 1925. Professor Ordinário desde 1925. Leccionou Noções de Direito Civil e Direito das Obrigações Gerais e Elementares.

Cargos exercidos. Sub-secretário de Estado das Finanças. Ministro da Justiça. Presidente da Comissão Redactora do Código Civil.

Distinções. Grã-Cruz da Ordem Militar de Sant'Iago da Espada. Grande-Oficial da Ordem Militar de Cristo. Grã-Cruz da Ordem Militar de Cristo.

EDUARDO HENRIQUES DA SILVA CORREIA



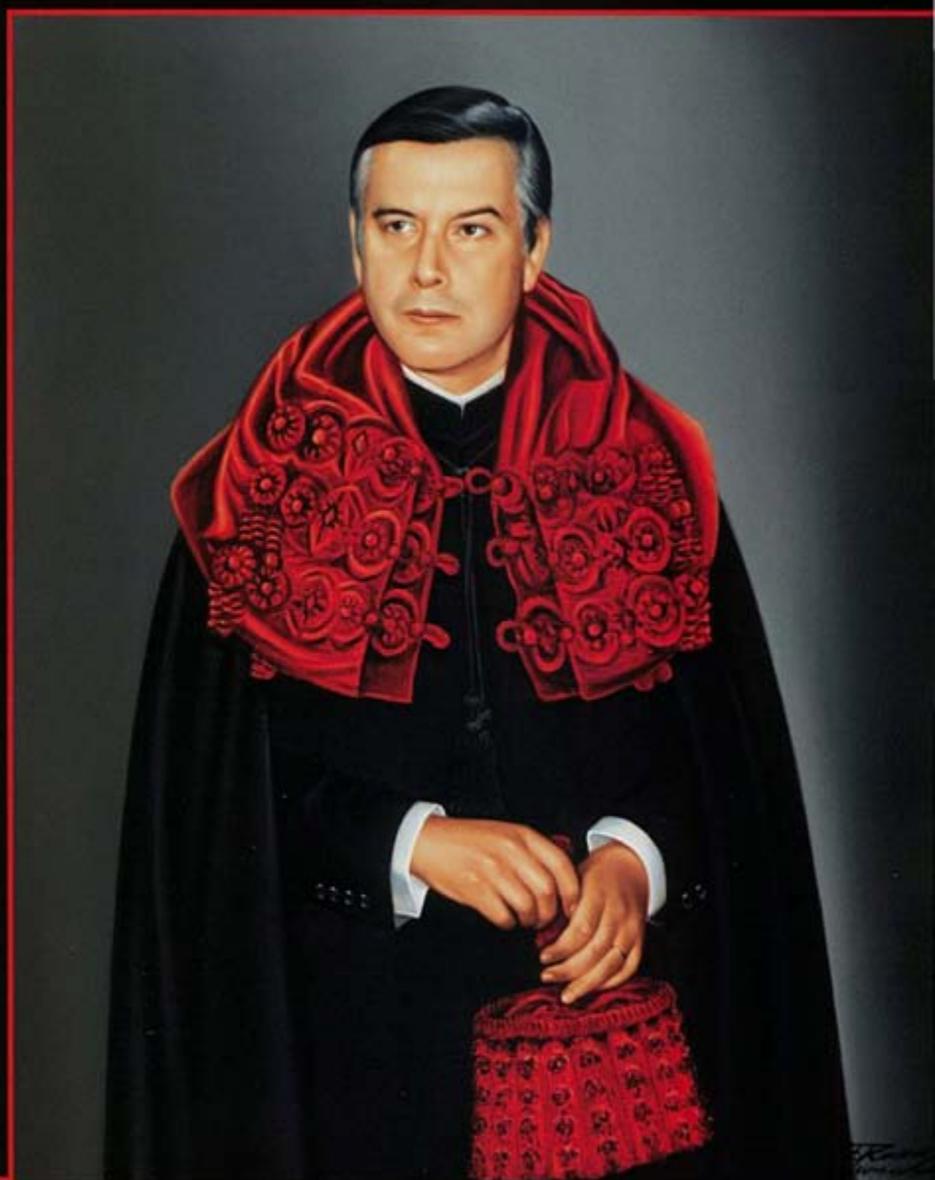
EDUARDO HENRIQUES DA SILVA CORREIA nasceu em Lisboa a 1 de Outubro de 1915.

Carreira académica. Doutor em Direito em 1945. Professor Catedrático desde 1948. Leccionou: Direito Criminal; Criminologia; e Direito Processual Penal.

Cargos exercidos. Presidente do Conselho Directivo da Faculdade de Direito de Coimbra. Presidente do Conselho Científico da Faculdade de Direito de Coimbra. Ministro da Educação. Ministro da Justiça. Membro da Comissão Constitucional. Presidente da Comissão de Reforma do Código Penal e do Código de Processo Penal. Presidente do Grupo Português da Associação Internacional de Direito Penal. Director do Instituto de Criminologia de Coimbra. Presidente da Comissão Instaladora da Faculdade de Economia de Coimbra.

Distinções. Membro da "Fondation Internationale Pénal et Pénitentiaire". Grã-Cruz da Ordem de Sant'Iago da Espada. Comenda da Ordem do Cruzeiro do Sul. Comenda da Ordem do Visconde do Rio Branco. Comenda da Ordem do Mérito da Itália. Grã-Cruz da Ordem de San Raymundo de Peñafort. Grã-Cruz da Ordem do Mérito da República Federal da Alemanha.

VASCO DA GAMA LOBO XAVIER



VASCO DA GAMA LOBO XAVIER nasceu em Braga a 20 de Dezembro de 1932.

Carreira académica. Doutor em Direito em 1978. Professor Catedrático desde 1989. Leccionou: Teoria Geral do Direito Civil; Direito Comercial; Direito Processual Civil; e Introdução ao Estudo do Direito.

Cargos exercidos. Presidente do Conselho Directivo da Faculdade de Direito de Coimbra. Presidente do Conselho Pedagógico da Faculdade de Direito de Coimbra. Colaborador da Comissão do Código Civil. Membro da Comissão de Reforma da Legislação Mercantil. Membro da Comissão Revisora do Código Comercial. Presidente da Mesa da Assembleia Geral da Santa Casa da Misericórdia de Coimbra. Membro da Mesa da Assembleia Geral da Casa de Infância do Doutor Elysio de Moura.

Distinções. Grã-Cruz da Ordem do Infante. Cruz da Ordem do Mérito da República Federal da Alemanha. Comenda de Grande-Oficial do Visconde do Rio Branco.



AFONSO RODRIGUES QUEIRÓ nasceu em Tamengos, Anadia, a 9 de Julho de 1914.

Carreira académica. Doutor em Direito em 1945. Professor Catedrático desde 1948. Leccionou: Direito Internacional Público; Direito Corporativo e Administração; Direito Colonial; Direito Administrativo; e Filosofia do Direito e do Estado.

Cargos exercidos. Director da Faculdade de Direito. Presidente do Conselho Científico da Faculdade de Direito. Director do Gabinete de Estudos Sociais e Corporativos. Membro do Senado Universitário de Coimbra. Vogal da Comissão do Domínio Público Marítimo. Juiz do Tribunal Permanente de Arbitragem, em Haia. Perito do Secretário-Geral da Organização das Nações Unidas. Vice-Presidente da Câmara Corporativa. Presidente do Conselho Jurisdicional da Federação Portuguesa de Futebol.

Distinções. Membro da Academia Internacional de Direito Comparado. Membro do Instituto Hispano-Luso-Americano de Direito Internacional. Académico correspondente da Academia das Ciências de Lisboa. Medalha Naval Vasco da Gama. Comenda da Ordem do Cruzeiro do Sul. Comenda da Ordem do Mérito da Itália. Grã-Cruz da Ordem do Mérito da República Federal da Alemanha. Sócio honorário da Associação Académica de Coimbra.



SEBASTIÃO COSTA CRUZ nasceu em Santiago de Bougado, Santo Tirso, a 8 de Dezembro de 1918.

Carreira académica. Doutor em Direito em 1962. Professor Catedrático desde 1978. Leccionou: Direito Romano; Direito Concordatário Português; e História do Direito Privado.

Cargos exercidos. Juiz do Tribunal Eclesiástico de Braga e de Coimbra. Vice-Provedor da Santa Casa da Misericórdia de Braga. Governador do Arcebispado de Braga. Presidente da Direcção da Casa de Infância do Doutor Elyσιο de Moura.

Distinções. Sócio de número da *Consociatio Internationalis Studio Iuris Canonici Promovendo*. Membro da "Asociación Española de Canonistas".



JOSÉ JOAQUIM TEIXEIRA RIBEIRO nasceu na Póvoa de Lanhoso, a 4 de Outubro de 1908.

Carreira académica. Doutor em Direito em 1934. Professor Catedrático desde 1939. Leccionou: Economia Política; Finanças e Direito Fiscal; Direito Corporativo; Sindicatos Industriais; Economia Corporativa; Economia; e Direito do Trabalho.

Cargos exercidos. Secretário da Faculdade de Direito. Bibliotecário da Faculdade de Direito. Reitor da Universidade de Coimbra. Presidente do Centro de Estudos Económicos. Presidente da Comissão de Estudo e Aperfeiçoamento do Direito Fiscal. Vogal da Comissão Permanente de Letras do Instituto de Alta Cultura. Presidente da Comissão de Reforma Fiscal. Presidente da Comissão Reorganizadora da Indústria Algodoeira. Vogal do Conselho Superior da Indústria. Membro do Conselho de Estado. Vice-Primeiro-Ministro do V Governo Provisório. Director da *Revista de Legislação e de Jurisprudência*.

Distinções. Académico de número da Academia das Ciências de Lisboa.



FRANCISCO ANTÓNIO LUCAS PIRES nasceu em Coimbra a 15 de Setembro de 1944.

Carreira académica. Doutor em Direito em 1989. Professor Associado desde 1997. Leccionou: Direito Constitucional; Direito Internacional Público; Direito Corporativo; Administração e Direito Ultramarino; Direito Administrativo; e Direito das Organizações Europeias.

Cargos exercidos. Deputado à Assembleia da República. Membro da Comissão dos Assuntos Constitucionais da Assembleia da República. Presidente das Comissões dos Negócios Estrangeiros e Poder Local da Assembleia da República. Membro do Conselho de Estado. Vice-Presidente da União Europeia das Democracias Cristãs e da União Democrática Internacional. Vice-Presidente do Parlamento Europeu. Vice-Presidente da Fundação Democrata Cristã Europeia para a Cooperação. Ministro da Cultura e da Coordenação Científica.

Distinções. Medalha Pro-Mérito do Conselho da Europa. Ordem do Mérito da República Federal da Alemanha.

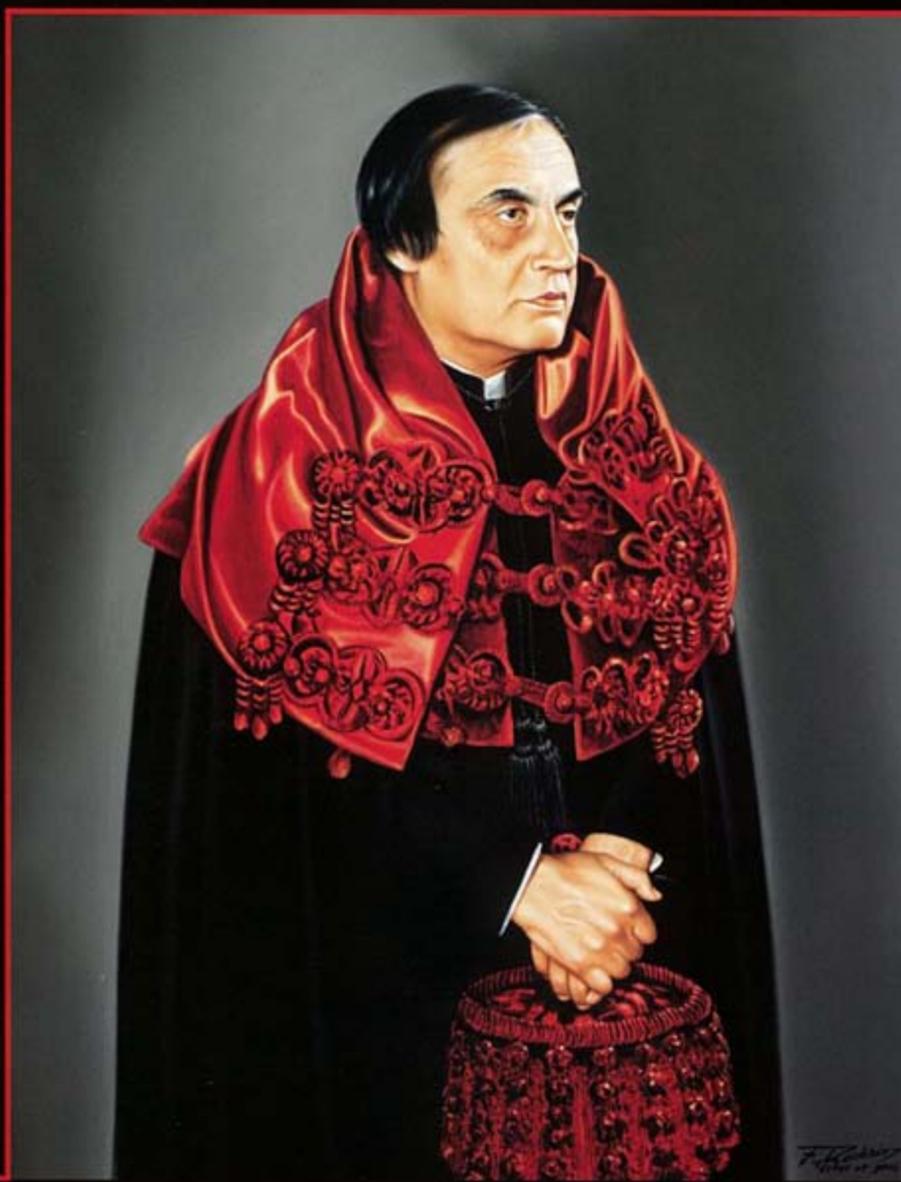


ORLANDO ALVES PEREIRA DE CARVALHO nasceu em Santa Maria do Zêze-
re a 1 de Dezembro de 1926.

Carreira académica. Doutor em Direito em 1968. Professor Catedrático desde
1977. Leccionou: Direito Romano; Direitos Reais; Direito Processual Civil; Direito
Comercial; Teoria Geral do Direito Civil; e Filosofia do Direito e do Estado.

Cargos exercidos. Secretário de Estado da Reforma Educativa. Membro do Con-
selho Mundial da Paz. Presidente do Conselho Directivo da Faculdade de Direito.
Presidente do Conselho Científico da Faculdade de Direito. Presidente do Conselho
Pedagógico da Faculdade de Direito. Membro do Senado Universitário. Membro do
Tribunal Cívico de Humberto Delgado e do Tribunal da Reforma Agrária.

Distinções. Grã-Cruz da Ordem da Liberdade.



F. H. ...
1980

ANÍBAL JOSÉ MONTEIRO SANTOS DE ALMEIDA nasceu na Covilhã, a 14 de Março de 1936.

Carreira académica. Doutor em Direito em 1988. Professor Catedrático desde 2000. Leccionou: Economia Política; Finanças Públicas; Direito do Trabalho; Análise Económica; Direito Fiscal; Economia; e Direito da Economia.

Cargos exercidos. Vice-Presidente do Conselho Pedagógico da Faculdade de Direito. Presidente da Comissão de Gestão da Faculdade de Economia. Membro da Comissão consultiva do Instituto de Alta Cultura para as Ciências Humanas e Sociais. Membro do Conselho Consultivo para as Ciências Humanas e Sociais do Instituto Nacional de Investigação Científica.

Distinções. Grã-Cruz da Ordem do Mérito da República Federal da Alemanha.

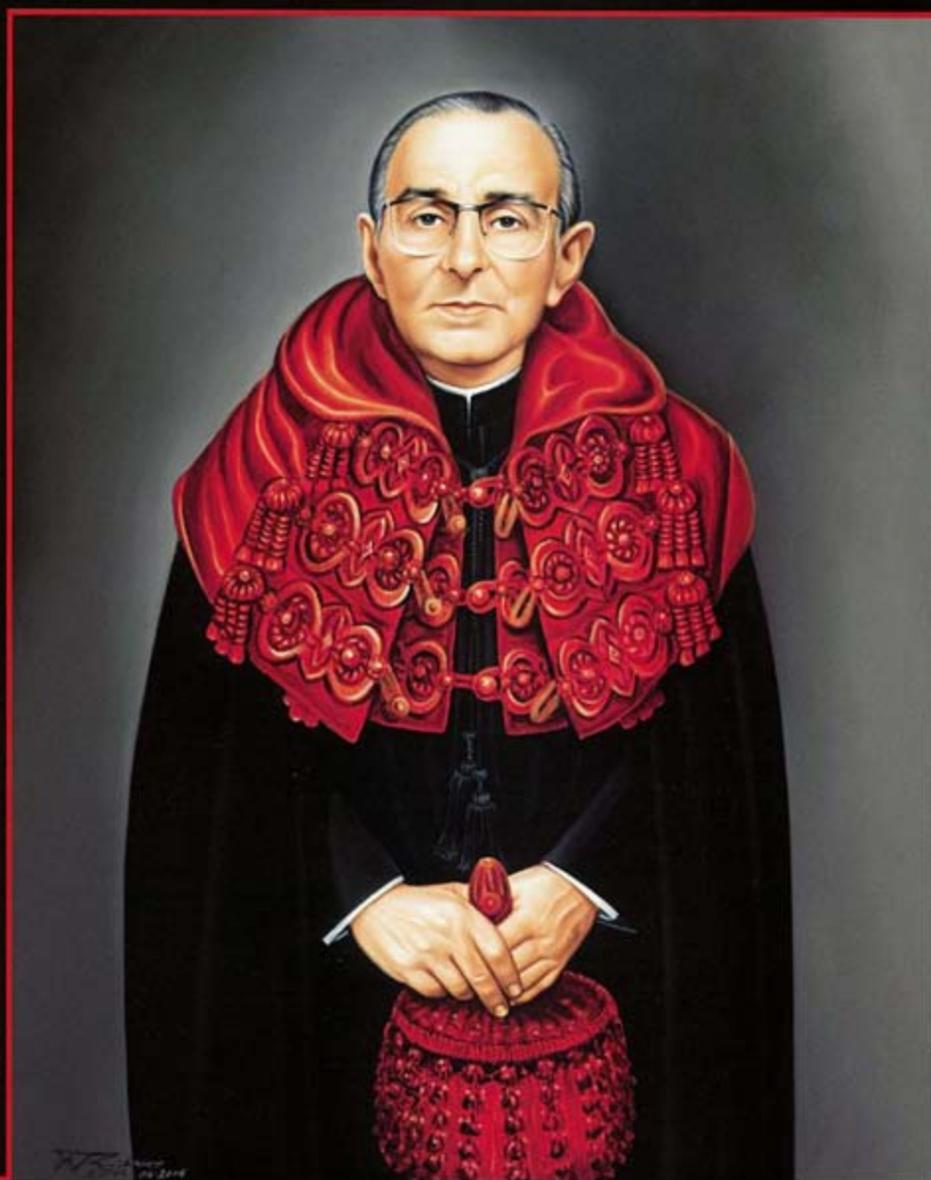


ANTÓNIO DE ARRUDA FERRER CORREIA nasceu no Lugar do Senhor da Serra, Semide (Miranda do Corvo), a 15 de Agosto de 1912.

Carreira académica. Doutor em Direito em 1939. Professor Catedrático desde 1948. Lecionou: Introdução ao Estudo do Direito, Direito Civil, Direito Processual Civil, Direito Comercial e Direito Internacional Privado.

Cargos exercidos. Membro da Comissão Revisora do Projecto da Parte Geral do Código Penal. Presidente da Comissão de Revisão do Código Comercial. Presidente da Comissão de Reforma de Legislação Comercial. Director da Faculdade de Direito. Presidente da 1.ª Comissão de Gestão da Faculdade de Direito. Presidente do 1.º Conselho Directivo da Faculdade de Direito. Reitor da Universidade de Coimbra. Presidente da Fundação Calouste Gulbenkian.

Distinções. Grã-Cruz da Ordem do Mérito de Itália. Grã-Cruz da Ordem do Mérito da República Federal da Alemanha. Grã-Cruz da Ordem Militar de Cristo. Grã-Cruz da Ordem da Instrução Pública. Grã-Cruz da Ordem Militar de Sant'Iago da Espada. Medalha de Ouro da Cidade de Coimbra. Medalha do Conselho de Miranda do Corvo. Reitor Honorário da Universidade de Coimbra. Membro emérito da Academia Internacional de Direito Comparado. Membro honorário do Instituto de Direito Internacional. Membro honorário da Academia das Ciências de Lisboa. Membro honorário dos Advogados Brasileiros. Doutor *Honoris Causa* pela Universidade de Aveiro. Doutor *Honoris Causa* pela Universidade de Santos. Doutor *Honoris Causa* pela Universidade Federal do Rio de Janeiro.

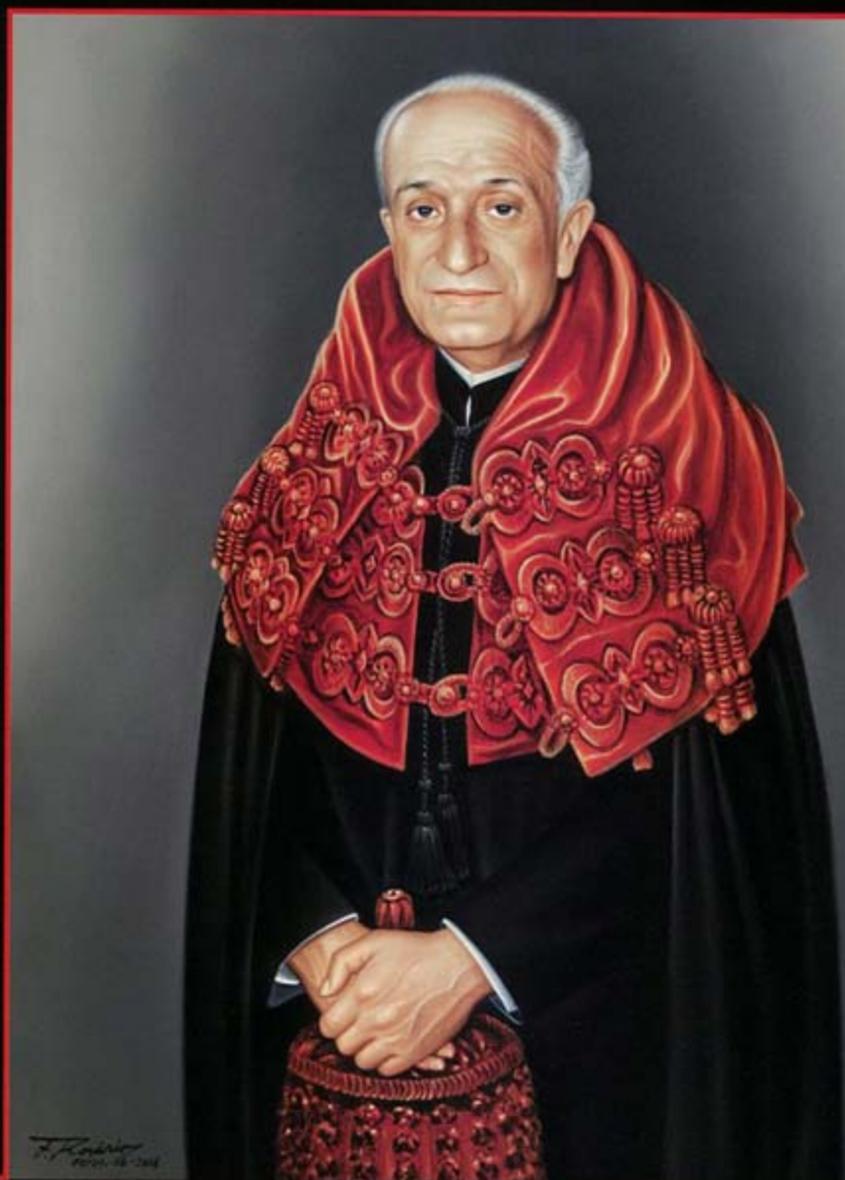


ALEXANDRE MÁRIO PESSOA VAZ nasceu na Pocariga, Cantanhede, a 16 de Novembro de 1914.

Carreira académica. Doutor em Direito em 1977. Professor Catedrático desde 1979. Leccionou Direito Processual Civil, Direito de Família, Direito Mineiro e do Petróleo.

Cargos exercidos. Presidente do Conselho Directivo da Faculdade de Direito. Representante de Portugal na Comissão Europeia de Direito Judiciário. Organizou o I Simpósio Internacional de Processo Civil e Organização Judiciária. Organizou o IX Congresso Mundial de Direito Judiciário. Membro da Comissão da Reforma do Código do Processo Civil. Membro da Comissão Instaladora da Faculdade de Direito da Guiné-Bissau. Membro da Comissão Instaladora da Faculdade de Direito de Luanda. Membro da Comissão para a Elaboração de um Projecto de Código Modelo de Processo Civil Europeu.

Distinções. Membro do Instituto Internacional de Direito Judiciário. Membro da "International Bar Association".



JOÃO DE MATOS ANTUNES VARELA nasceu no Ervedal, Avis, a 15 de Dezembro de 1919.

Carreira académica. Doutor em Direito em 1950. Professor Catedrático desde 1955. Lecionou: Direito das Obrigações, Direito Processual Civil e Introdução ao Estudo do Direito.

Cargos exercidos. Ministro da Justiça. Delegado do Governo Português à Organização Internacional do Trabalho. Membro do Conselho de Estado. Director da *Revista de Legislação e de Jurisprudência*.

Distinções. Grã-Cruz da Ordem Militar de Cristo. Grã-Cruz da Ordem de Sant'Iago da Espada. Grã-Cruz da Ordem do Infante D. Henrique. Grã-Cruz da Ordem do Cruzeiro do Sul. Grã-Cruz da Ordem do Visconde do Rio Branco. Grã-Cruz de Gregório Magno, da Santa Sé. Grã-Cruz da Ordem do Mérito Civil da República Federal da Alemanha.

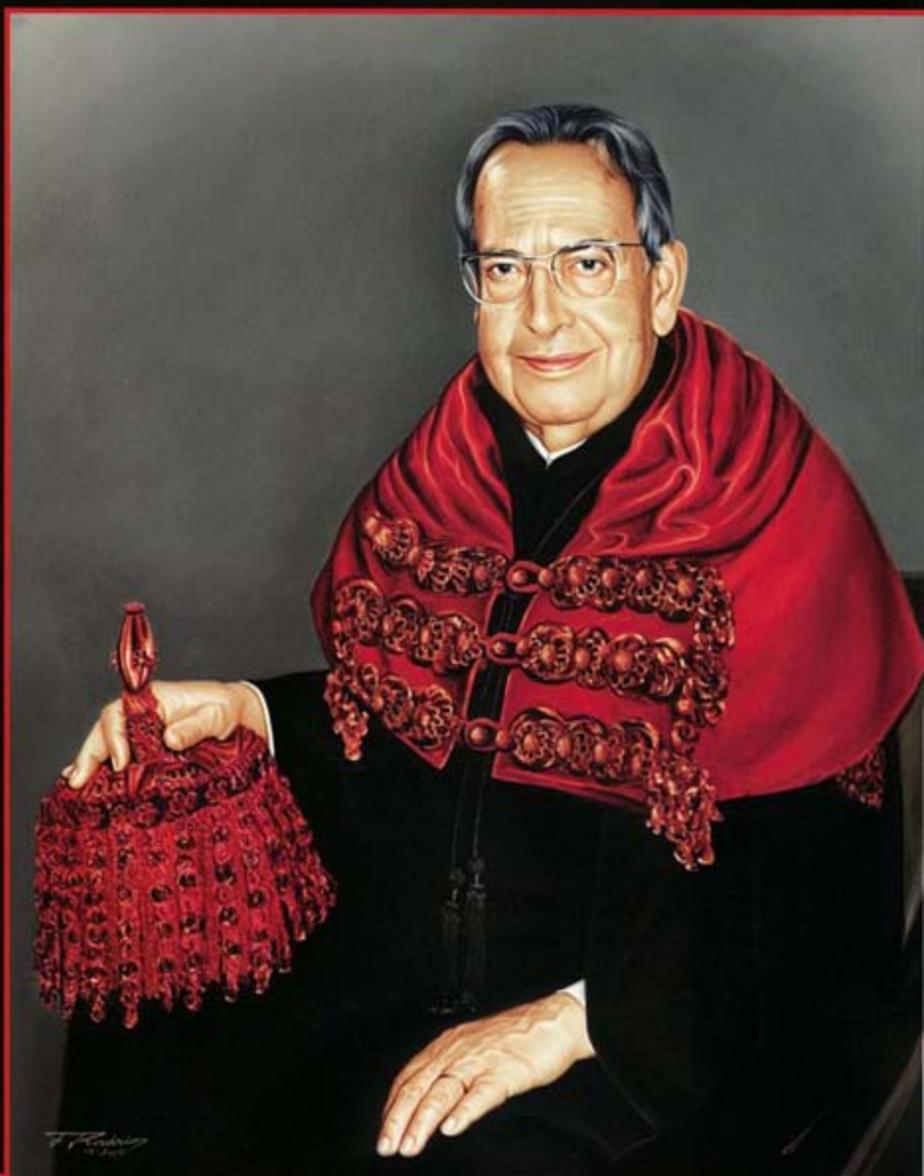


ROGÉRIO GUILHERME EHRHARDT SOARES nasceu no Porto a 15 de Março de 1925.

Carreira académica. Doutor em Direito em 1956. Professor Catedrático desde 1971. Leccionou: Direito Corporativo; Administração e Direito Ultramarino; Direito Administrativo; História das Teorias Políticas e Sociais; e Direito Constitucional.

Cargos exercidos. Presidente do Conselho Científico da Faculdade de Direito. Professor Bibliotecário. Membro do Conselho Consultivo da Biblioteca Geral da Universidade de Coimbra. Membro da Assembleia Geral da Universidade de Coimbra. Membro da Junta Nacional da Educação. Fundador e Director da Faculdade de Direito da Universidade de Lourenço Marques. Vice-Reitor da Universidade de Coimbra.

Distinções. Académico da Academia das Ciências de Lisboa. Membro da "Association Henri Capitant". Comenda da Ordem do Cruzeiro do Sul.



FRANCISCO MANUEL PEREIRA COELHO nasceu em Beja a 28 de Fevereiro de 1925.

Carreira académica. Doutor em Direito em 1956. Professor Catedrático desde 1971. Leccionou: Direito das Obrigações; Direito da Família; Direito das Sucessões; Processo Civil; e Direito Civil.

Cargos exercidos. Presidente do Conselho Directivo da Faculdade de Direito. Presidente do Conselho Científico da Faculdade de Direito. Presidente do Conselho Pedagógico da Faculdade de Direito. Membro da Comissão de Reforma do Código Civil. Presidente da Comissão para o Enquadramento Legislativo das Novas Tecnologias. Vogal da Secção Portuguesa da Comissão Internacional do Estado Civil.

Distinções. Membro da "Association Henri Capitant". Membro do Instituto do Direito Comparado Luso-Brasileiro. Comenda da Ordem do Cruzeiro do Sul.



MÁRIO JÚLIO DE ALMEIDA COSTA, de seu nome completo Mário Júlio Brito de Almeida Costa, nasceu em Boco, Vagos, a 20 de Outubro de 1927.

Carreira académica. Doutor em Direito em 1957. Professor Catedrático desde 1962. Leccionou: História do Direito Português; Direito Romano; Introdução ao Estudo do Direito; Direito das Obrigações; e Direito Privado.

Cargos exercidos. Ministro da Justiça. Presidente da Câmara Corporativa. Membro do Conselho de Estado. Vice-Governador do Banco de Portugal. Representante de Portugal no Conselho Superior do Instituto Universitário Europeu. Membro: da Comissão Nacional para a Comemoração dos Descobrimentos Portugueses; do Conselho Superior da Universidade Católica Portuguesa e da Comissão Instaladora da Faculdade de Direito da Universidade do Porto. Vogal da Comissão do Domínio Público Marítimo e da Comissão de Direito Marítimo Internacional.

Distinções. Académico de número da Academia das Ciências de Lisboa e da Academia Portuguesa da História. Sócio da Sociedade de Geografia de Lisboa. Membro: do Instituto de Coimbra; da Real "Academia de Jurisprudencia y Legislación", Madrid; da "Real Academia de la Historia", Madrid; da "Société d'Histoire du Droit", Paris; do Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro; do Instituto Hispano-Luso-Americano de Direito Internacional; da "Academia Nacional de la Historia de Venezuela"; da Ordem dos Advogados Portugueses; do Instituto dos Advogados Brasileiros; do Instituto Luso-Brasileiro de Direito Comparado. Professor Honorário da Faculdade de Direito da Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Doutor *Honoris Causa* pela Universidade do Porto. Grã-Cruz da Ordem Militar de Cristo e da Ordem do Cruzeiro do Sul, Brasil.



JOÃO RUIZ DE ALMEIDA GARRETT nasceu no Porto a 8 de Agosto de 1923.

Carreira académica. Doutor em Direito em 1961. Professor Catedrático desde 1984. Leccionou: Finanças Públicas e Economia Internacional.

Cargos exercidos. Presidente do Centro de Estudos de Planeamento Económico. Membro da Comissão Oficial de Avaliação das Universidades Portuguesas.

Distinções. Doutor *Honoris Causa* pela Universidade de Macau. Grande-Oficial da Ordem da Instrução Pública.

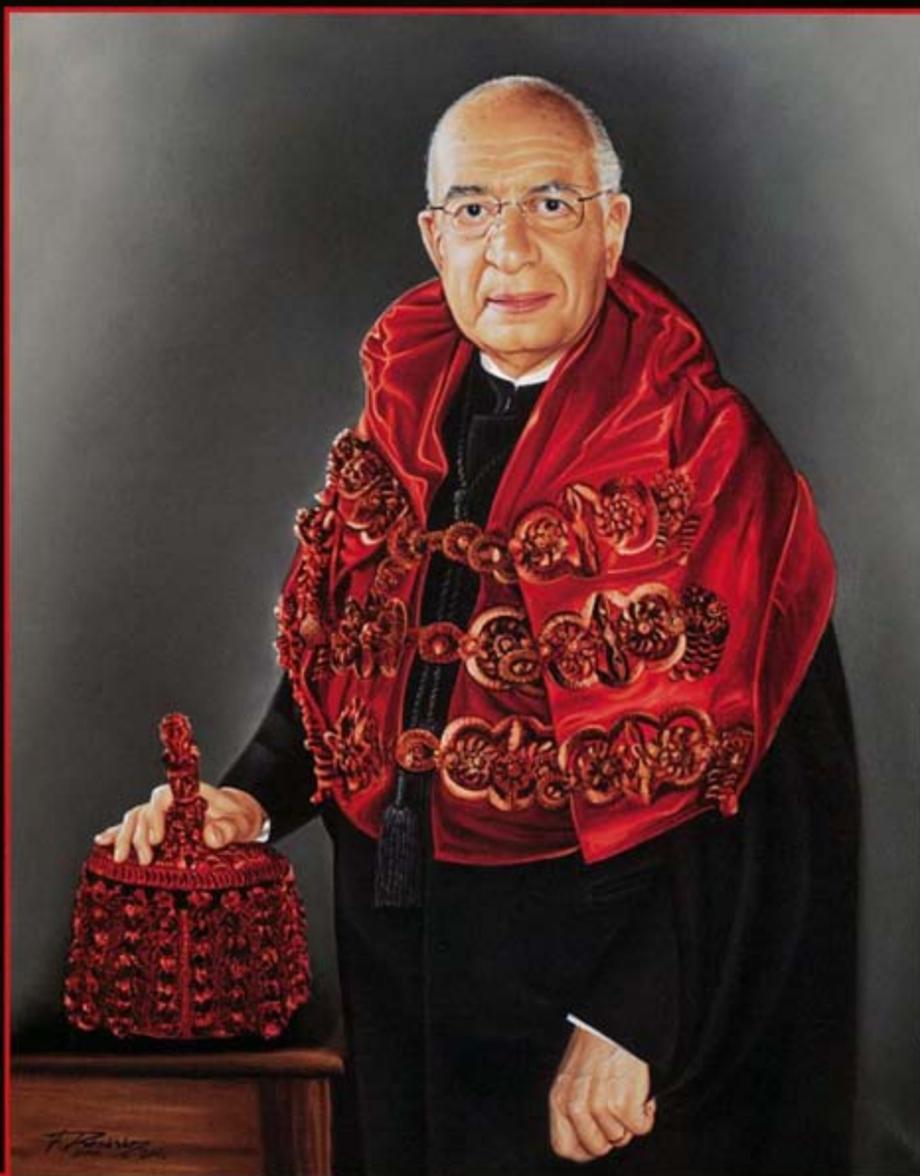


ANTÓNIO CASTANHEIRA NEVES nasceu em Tábua a 8 de Novembro de 1929.

Carreira académica. Doutor em Direito em 1968. Professor Catedrático desde 1978. Leccionou: Direito de Processo Civil; Direito de Processo Criminal; Introdução ao Estudo do Direito; Direito Penal; Metodologia Jurídica; Teoria do Direito; e Filosofia do Direito.

Cargos exercidos. Presidente do Conselho Científico da Faculdade de Direito. Presidente do Conselho Directivo da Faculdade de Direito. Director do *Boletim da Faculdade de Direito* de Coimbra. Procurador à Câmara Corporativa. Presidente da Comissão das Construções Prisionais. Representante da Igreja Católica no Conselho Nacional de Educação.

Distinções. Académico da Academia das Ciências de Lisboa. Sócio honorário da Associação Jurídica de Braga. Académico honorário da "Real Academia de Jurisprudencia y Legislación". Professor Doutor *Honoris Causa* pela Faculdade de Direito do Sul de Minas, Brasil.



RUI NOGUEIRA LOBO DE ALARCÃO E SILVA nasceu em Coimbra a 22 de Fevereiro de 1930.

Carreira académica. Doutor em Direito em 1971. Professor Catedrático desde 1978. Leccionou: Teoria Geral do Direito Civil; Direito das Obrigações; Direito Comparado; e Introdução ao Estudo do Direito.

Cargos exercidos. Reitor da Universidade de Coimbra. Presidente do Conselho Directivo da Faculdade de Direito. Professor Bibliotecário. Membro do Conselho de Estado. Membro da Comissão Constitucional. Membro do Conselho Nacional do Ensino Superior. Membro do Conselho Nacional de Educação. Membro da Comissão Redactora do Código Civil. Membro da Comissão Revisora do Código Civil. Chanceler das Ordens Honoríficas.

Distinções. Grã-Cruz da Ordem Militar de Cristo. Grã-Cruz da Ordem de Sant'Iago da Espada. Grã-Cruz da Ordem do Infante D. Henrique. Medalha de Ouro da Universidade de Coimbra. Medalha de Ouro da Cidade de Coimbra. Grã-Cruz da Ordem de Isabel, a Católica. Grã-Cruz da Ordem do Visconde do Rio Branco. Grã-Cruz da Ordem do Cruzeiro do Sul. Cruz de Grande-Oficial da Ordem do Mérito da República Federal da Alemanha. Grande-Oficial da Ordem da Coroa da Bélgica. Grande-Oficial da Ordem do Mérito da Itália. Doutor *Honoris Causa* pela Universidade Federal do Rio de Janeiro. Doutor *Honoris Causa* pela Universidade de Macau. Sócio honorário da Associação Académica de Coimbra.

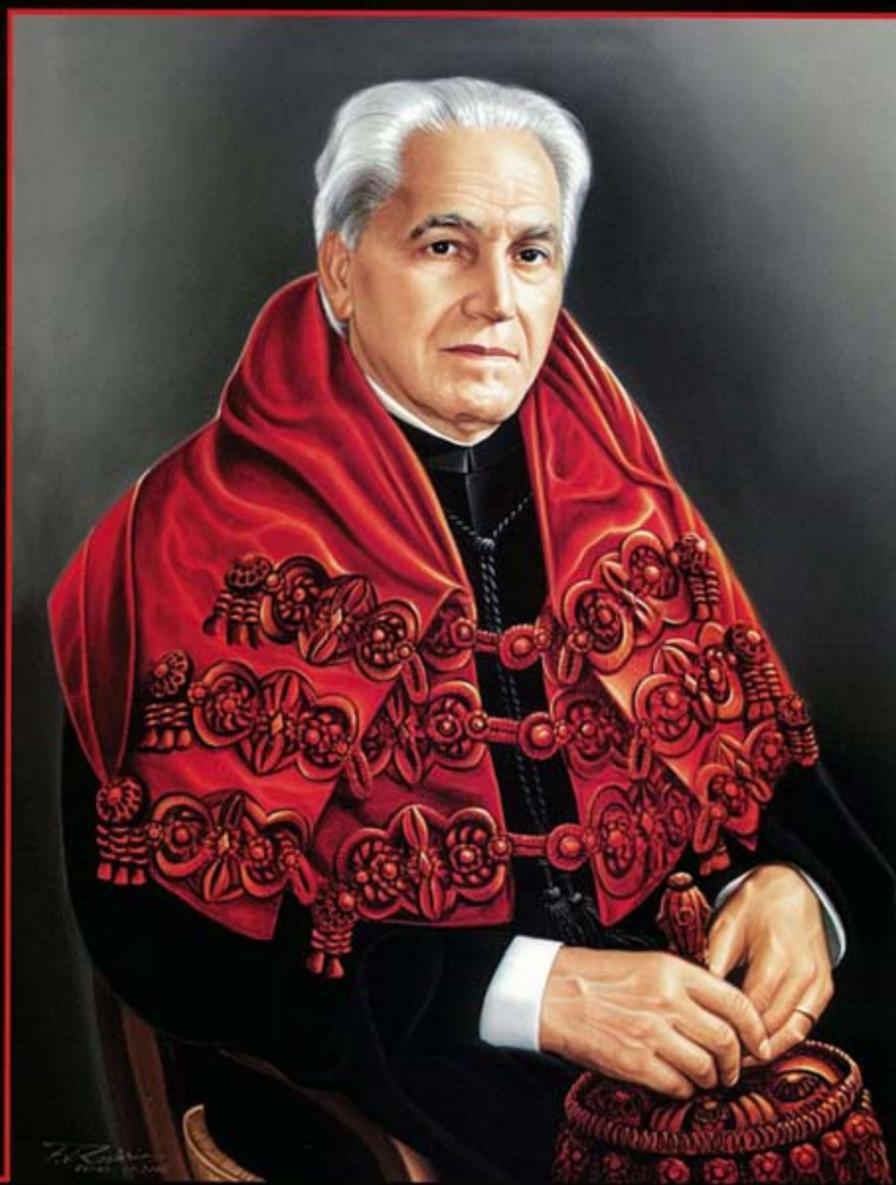


MANUEL CARLOS LOPES PORTO nasceu em Coimbra a 15 de Junho de 1943.

Carreira académica. Doutor em Direito em 1983. Professor Catedrático desde 1990. Leccionou: Economia Política; Direito Fiscal; e Políticas Comunitárias.

Cargos exercidos. Presidente do Conselho Directivo da Faculdade de Direito. Presidente da Comissão de Coordenação da Região Centro. Presidente do Conselho Nacional do Plano. Presidente do Conselho Nacional de Educação. Membro da Comissão da Reforma Fiscal. Membro da Comissão de Reforma das Finanças Locais. Deputado ao Parlamento Europeu. Presidente da Assembleia Municipal de Coimbra.

Distinções. Comenda da Ordem do Infante D. Henrique. Comenda da Ordem do Visconde do Rio Branco.

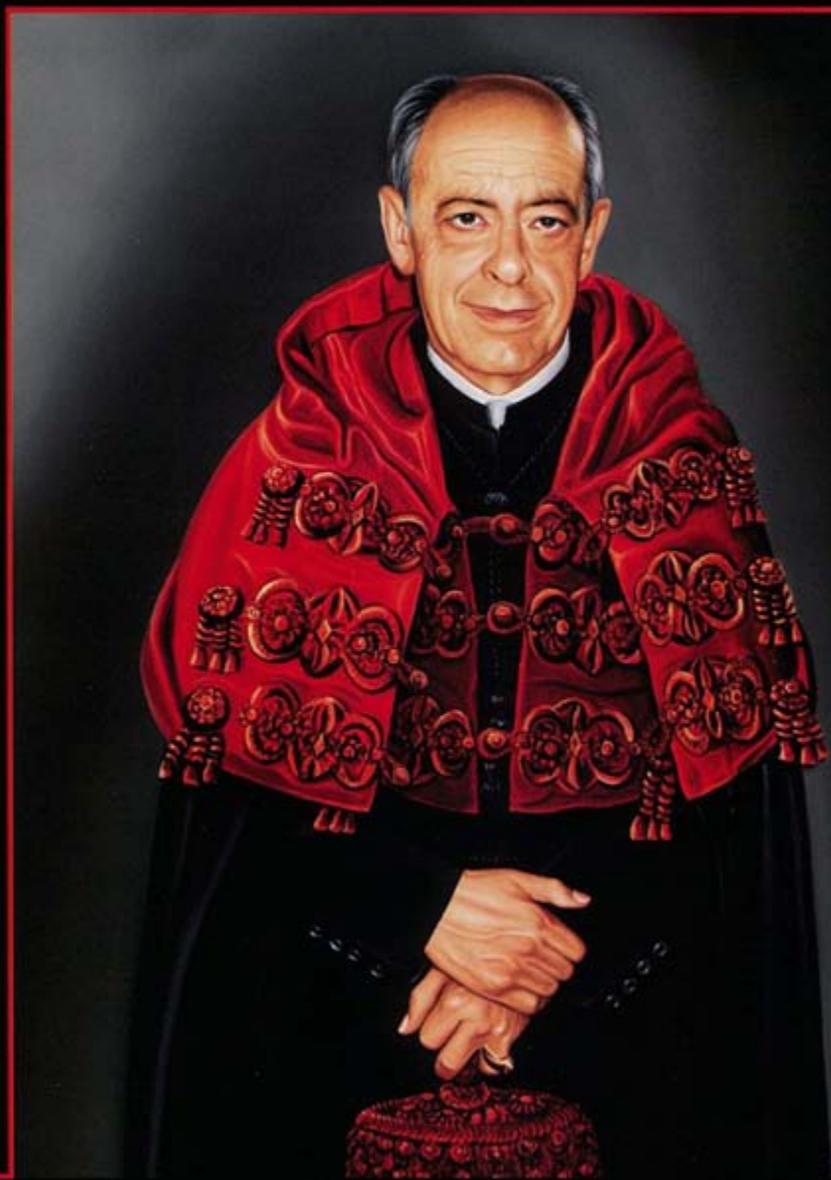


MANUEL HENRIQUE MESQUITA nasceu em Mascarenhas, Mirandela, a 15 de Março de 1934.

Carreira académica. Doutor em Direito em 1990. Professor Catedrático desde 1996. Leccionou: Direito das Coisas; Direito e Processo Civil; Direito do Trabalho; Direito das Obrigações; e Direito Processual Civil.

Cargos exercidos. Director da *Revista de Legislação e de Jurisprudência*. Presidente da Direcção do Centro de Estudos Registraes e Notariaes. Membro do Conselho Directivo da Academia do *Jus Privatistas Europeus*.

Distinções. Académico da Academia das Ciências de Lisboa. Membro do Instituto Luso-Brasileiro de Direito Comparado. Membro da Sociedade Científica da Universidade Católica Portuguesa.



JORGE DE FIGUEIREDO DIAS nasceu em Viseu a 30 de Setembro de 1937.

Carreira académica. Doutor em Direito em 1970. Professor Catedrático desde 1977. Leccionou: Direito Penal; Processo Penal; e Ciência Criminal.

Cargos exercidos. Presidente do Conselho Científico, do Conselho Directivo e da Assembleia de Representantes da Faculdade de Direito de Coimbra. Presidente do Conselho de Direcção do Instituto de Direito Penal Económico e Europeu, Coimbra. Presidente da Comissão de Reforma da Legislação Penal e Processual Penal Portuguesa. Membro da Comissão Constitucional. Membro do Conselho de Estado. Fundador do Partido Popular Democrático. Deputado à Assembleia da República. Vice-Presidente do Grupo Parlamentar do PPD. Membro do Conselho Directivo da Fundação Luso-Americana para o Desenvolvimento. Presidente da Assembleia Geral da Caixa Geral de Depósitos. Membro do Conselho Geral do Banco Português de Investimento.

Distinções. Grã-Cruz da Ordem de Cristo. Sócio Emérito do Instituto Brasileiro de Ciências Criminais.



III.

HOMENAGEM AO PRESIDENTE DA FUNDAÇÃO ENG. ANTÓNIO
DE ALMEIDA, ENTIDADE QUE PATROCINOU A GALERIA DE
RETRATOS A ÓLEO DE ANTIGOS PROFESSORES DA FACULDADE
DE DIREITO

Sessão na sala do Conselho Directivo da Faculdade

DISCURSO PROFERIDO PELO DOUTOR JOSÉ DE FARIA COSTA,
PRESIDENTE DO CONSELHO DIRECTIVO DA FACULDADE



DA DIREITA PARA A ESQUERDA: DR.ª EUGÉNIA AGUIAR-BRANCO, DOUTOR FARIA COSTA A DISCURSAR, DOUTOR FERNANDO AGUIAR-BRANCO, DR. AUGUSTO AGUIAR-BRANCO, DOUTOR MANUEL PORTO, DOUTOR RUI ALARCÃO.

Os homens generosos merecem ser lembrados. E esse tem sido o sentimento e a atitude espiritual que têm acompanhado toda a acção deste Conselho Directivo. E para serem lembrados, e lembrados com dignidade, nada melhor do que deixar poisado em uma parede da Sala do Conselho Directivo um belo óleo da figura do doador da galeria de retratos dos nossos Mestres que enriquece, desde hoje, a magnífica Sala do Conselho Científico desta Escola. Não para exaltação de qualquer vã vaidade mas antes como marco de uma memória que quer ser memória. Porque há memórias que ajudam a ter mão no presente e a projectar o futuro.

É, por conseguinte, com um toque de contida emoção que se inaugura — ao lado de outro grande benemérito, o Dr. Rangel Sampaio —, neste dia da Faculdade de Direito da Universidade de Coimbra, o retrato a óleo do Doutor Fernando Aguiar-Branco. Pensamos que, deste modo, estamos a ser justos e gratos. E se a justiça se

não agradece nem se pede, já a gratidão – considerada, aliás, por Hobbes, como um dos sentimentos ou virtudes mais complexos e difíceis de se realizar – deve ser levada a cabo com a alma limpa e o coração aberto. E é isso que se faz. A Faculdade de Direito da Universidade de Coimbra sabe ser grata. E di-lo. Publicamente. É, por conseguinte, dentro deste espírito que se agradece sem reservas a Fernando Aguiar-Branco, um filho desta Escola que dando recebe. Recebe a riqueza dos actos que se perpetuam na singularidade da mais pura dádiva.

Acta da reunião: «Aos 15 dias do mês de Dezembro de 2005, reuniu o Conselho Científico da Faculdade de Direito da Universidade de Coimbra, sob a Presidência do Ex.^{ma} Senhor Doutor Guilherme Freire Falcão de Oliveira. Estiveram presentes os Doutores António Alberto Vieira Cura, Diogo José Paredes Leite de Campos, Fernando Alves Correia, Filipe Cassiano Nunes dos Santos, João Carlos da Conceição Leal Amado, João Carlos Simões Gonçalves Loureiro, Joaquim José Coelho de Sousa Ribeiro, Jónatas Eduardo Mendes Machado, Jorge Ferreira Sinde Monteiro, Jorge Figueiredo Dias, Jorge Manuel Coutinho de Abreu, José Carlos Vieira de Andrade, José Casalta Nabais, José Francisco de Faria Costa, José Joaquim Gomes Canotilho, José Manuel Aroso Linhares, Manuel da Costa Andrade, Mário Alberto Pedrosa dos Reis Marques, Pedro António Pimenta da Costa Gonçalves, Rabindranath Valentino Aleixo Capelo de Sousa, Rui Manuel de Figueiredo Marcos, e os Assistentes Dulce Margarida de Jesus Lopes e Nuno Gonçalo Ascensão Silva. (...) O Senhor Presidente declarou aberta a sessão e (...) concedeu a palavra ao Doutor José Francisco de Faria Costa. Este comunicou ao Conselho ter sido contactado pelo Ex.^{ma} Sr. Dr. Fernando Aguiar-Branco que lhe manifestou o desejo de, através da Fundação a que preside, patrocinar a pintura de retratos a óleo de professores antigos da Faculdade. Sublinhando o grande regozijo pessoal e institucional por mais esta generosa oferta do Sr. Dr. Fernando Aguiar-Branco à Faculdade, o Doutor Faria Costa afirmou ser o Conselho Científico a instância certa para mediar uma decisão neste domínio, designadamente quanto à delimitação do universo de professores a abranger. Após algumas intervenções – dos Doutores Gomes Canotilho, Diogo de Leite Campos e Rui de Figueiredo Marcos – de agradecimento ao Ex.^{ma} Sr. Doutor Aguiar-Branco, o Conselho entendeu que o professor mais antigo a retratar deveria ser o Senhor Doutor Manuel de Andrade; por outro lado, e por sugestão do Doutor Gomes Canotilho, entendeu-se que a Faculdade deveria patrocinar a pintura de um quadro a óleo a retratar o próprio Dr. Aguiar-Branco. (...)»



DOUTOR FERNANDO AGUIAR-BRANCO COM O PRESIDENTE DO CONSELHO DIRECTIVO DA FACULDADE DE DIREITO, DOUTOR JOSÉ DE FARIA COSTA.

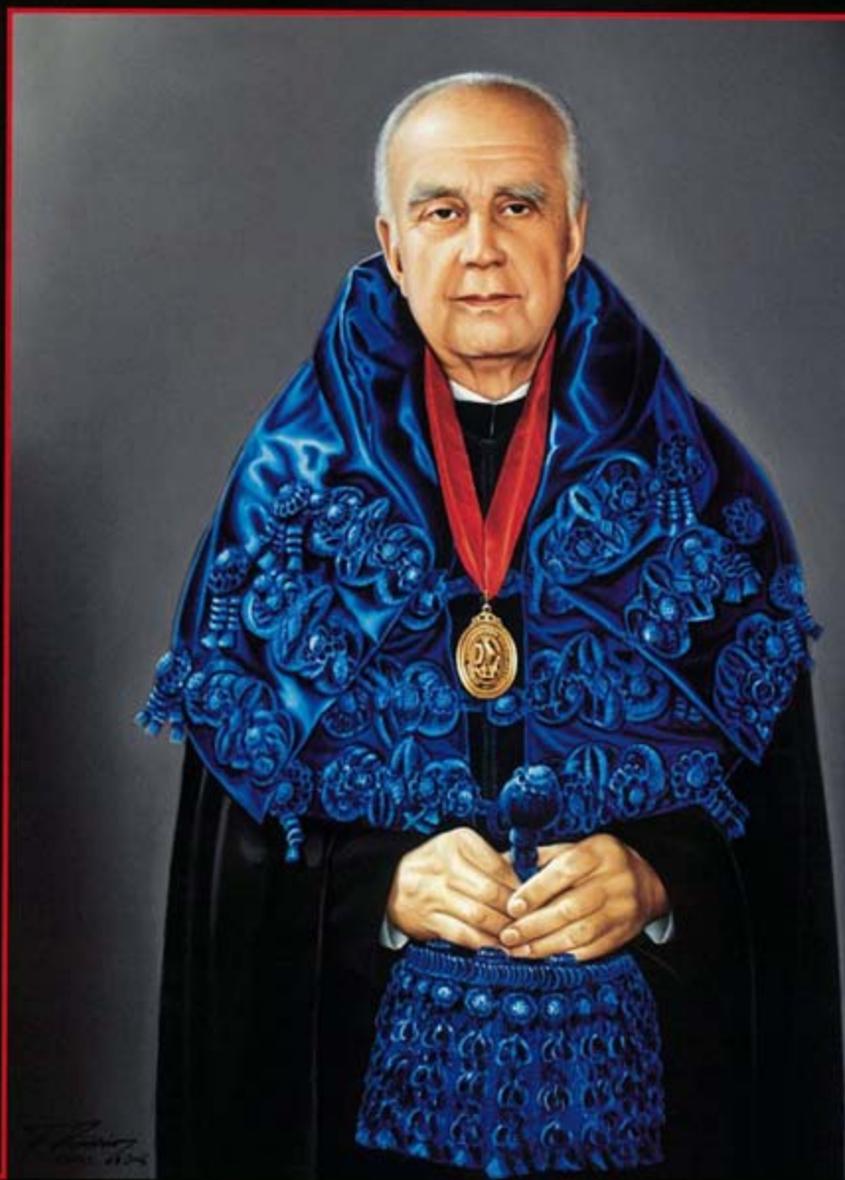


DOUTOR FERNANDO AGUIAR-BRANCO COM O SEU COLEGA DE CURSO (1942-47) DOUTOR FRANCISCO MANUEL PEJEIRA COELHO.



FERNANDO AGUIAR-BRANCO

PRESIDENTE DA FUNDAÇÃO ENG. ANTÓNIO DE ALMEIDA



FERNANDO AGUIAR-BRANCO, de seu nome completo Fernando Guilherme Aguiar Branco da Silva Neves, nasceu em Almedina, Coimbra, a 17 de Maio de 1923.

Carreira académica. Licenciado em Direito pela Universidade de Coimbra (1947), com tese em Direito Sucessório, intitulada *Dos Fideicomissos* e publicada por indicação do Doutor Manuel de Andrade.

Cargos exercidos. Advogado em regime liberal. Fundou a primeira Sociedade de Advogados portuguesa. Vereador da Câmara Municipal do Porto. Deputado à Assembleia Nacional, como independente. Presidente do Conselho de Administração da Fundação Eng. António de Almeida. Presidente do Conselho Distrital do Porto da Ordem dos Advogados. Membro do I Conselho Geral da Comissão Nacional da UNESCO e do Conselho Directivo do Centro Português de Fundações. Vogal da Comissão Nacional para as Comemorações dos Descobrimentos Portugueses e da Comissão Nacional da Língua Portuguesa.

Distinções. Membro: do Conselho Social da Univ. de Coimbra; do plenário do Senado da Univ. do Porto; do Conselho Consultivo da Fac. de Letras da Univ. de Coimbra; da Associação de Jornalistas e Homens de Letras do Porto; e da "Union Internationale des Avocats". Presidente Honorário do Conselho Distrital do Porto da Ordem dos Advogados. Conselheiro vitalício da Fundação Mário Soares. Académico de Mérito da Academia Portuguesa da História. Comenda da "Orden del Merito Civil" de Espanha. Grande-Oficial da Ordem do Infante D. Henrique. Voto de Louvor do Senado da Univ. do Porto. Medalhas: de Jerusalém; de Homenagem da Univ. do Porto; de Mérito (Ouro) da Câmara Municipal do Porto; Dourada da Ordem dos Advogados; de Mérito Cultural do Governo Português; e de Ouro da Academia Mediterrânea de Ciências Forenses. Doutor *Honoris Causa* em Letras (Filosofia) pela Univ. de Coimbra.



ENIG. ANTONIO DE ALMEIDA

1891 - 1958

FERNANDO ROSÁRIO

AUTOR DOS RETRATOS A ÓLEO



Nasceu em 1950, em Esposende. Frequentou o curso comercial, em Viana do Castelo, onde lhe foi possível arranjar trabalho para ocorrer ao seu sustento. Aos 15 anos vai para Braga e matricula-se na Escola Carlos Amarante, frequentou o curso nocturno de Desenho, trabalha numa litografia como desenhador, começando a revelar a sua vincada inclinação de artista. A convivência com o grande pintor Henrique Medina, natural, também, de Esposende, e o apreço que ele mostrava, proporcionou-lhe útil aprendizagem. Henrique Medina, por vezes, indicou-o como pintor para trabalhos que ele não podia aceitar, por carência de tempo. Foi monitor de cursos de iniciação à pintura. Restaurou painéis pictóricos, nomeadamente na Sé de Braga, na Igreja Matriz de Pedrógão Grande, em diversas Misericórdias e retratou centenas de personalidades.

ÍNDICE

- 04 | Palavras de abertura do Doutor José de Faria Costa
Presidente do Conselho Directivo da Faculdade
- 09 | I. Galeria de Retratos a Óleo de Antigos Professores da Faculdade de Direito
Discursos da inauguração
- 10 | Discurso proferido pelo Doutor Fernando Aguiar-Branco
Presidente da Fundação Eng. António de Almeida
- 16 | Discurso proferido pelo Doutor José de Faria Costa
Presidente do Conselho Directivo da Faculdade
- 22 | Discurso proferido pelo Doutor Rogério Ehrhardt Soares
Professor Catedrático Jubilado da Faculdade
- 26 | Discurso proferido pelo Doutor António Avelãs Nunes
Vice-Reitor da Universidade
- 31 | II. Galeria de Retratos a Óleo de Antigos Professores da Faculdade de Direito
- 32 | Manuel de Andrade
- 36 | José Bezeza dos Santos
- 40 | Mário de Figueiredo
- 44 | António de Oliveira Salazar
- 48 | Fernando Pires de Lima
- 52 | Luis Cabral de Oliveira Moncada
- 56 | Paulo Merêa
- 60 | José Carlos Moreira
- 64 | Guilherme Braga da Cruz
- 68 | Carlos Alberto da Mota Pinto
- 72 | Adriano Pais da Silva Vaz Serra
- 76 | Eduardo Henriques da Silva Correia
- 80 | Vasco da Gama Lobo Xavier
- 84 | Afonso Rodrigues Queiró
- 88 | Sebastião Costa Cruz
- 92 | José Joaquim Teixeira Ribeiro
- 96 | Francisco António Lucas Pires
- 100 | Orlando Ales Pereira de Carvalho
- 104 | Anibal José Monteiro Santos de Almeida
- 108 | António de Arruda Ferrer Correia
- 112 | Alexandre Mário Pessoa Vaz
- 116 | João de Matos Antunes Varela
- 120 | Rogério Guilherme Ehrhardt Soares
- 124 | Francisco Manuel Pereira Coelho

- 128 | Mário Júlio de Almeida Costa
132 | João Ruiz de Almeida Garrett
136 | António Castanheira Neves
140 | Rui Nogueira Lobo de Alarcão e Silva
144 | Manuel Carlos Lopes Porto
148 | Manuel Henrique Mesquita
152 | Jorge de Figueiredo Dias

- 157 | III. Homenagem ao Presidente da Fundação Eng. António de Almeida
Entidade que patrocinou a Galeria de Retratos a Óleo de Antigos Professores da Fac. de Direito
- 158 | Discurso proferido pelo Doutor José de Faria Costa
Presidente do Conselho Directivo da Faculdade
- 162 | Fernando Aguiar-Branco
Presidente da Fundação Eng. António de Almeida
- 169 | Fernando Rosário
Autor dos retratos a óleo

A Fundação Eng. António de Almeida organizou e apoiou, em exclusivo, a presente edição para assinalar a inauguração da Galeria de Retratos a Óleo de Antigos Professores da Faculdade de Direito da Universidade de Coimbra.

© Fundação Eng. António de Almeida
Rua Tenente Valadim, 231/235
4100-479 Porto

Design gráfico > Suzana Landolt Alves

Pré-impressão > A. Alves-Arte e Edições, Lda.

Impressão e acabamento > Norprint

Depósito legal > 268020/07

ISBN > 978-972-8386-72-6

Tiragem > 1500 exemplares

5 de Dezembro de 2007

